



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE DESIGN**

RUBIA FERREIRA MELO

**ESTUDO SOBRE A ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO AOS ESPAÇOS
COMPACTOS DE HABITAÇÕES VERTICALIZADAS**

Maceió

2022

RUBIA FERREIRA MELO

ESTUDO SOBRE A ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO AOS ESPAÇOS
COMPACTOS DE HABITAÇÕES VERTICALIZADAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Design da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Dr. Edu Grieco Mazzini Júnior

Maceió

2022

Folha de aprovação

AUTOR: RUBIA FERREIRA MELO

ESTUDO SOBRE A ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO AOS ESPAÇOS COMPACTOS DE HABITAÇÕES VERTICALIZADAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do curso de Design Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, em 04 de março de 2022.

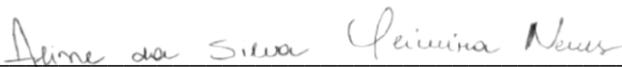


Prof. Dr. Edu Grieco Mazzini Júnior (UFAL)
(Orientador)

Banca Examinadora:



Profa. Ma. Janaina Freitas Silva de Araújo (UFAL)
(Examinador 1)



Profa. Ma. Aline da Silva Oliveira Neves
(Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, minha mãe, irmão e cunhada, agradeço imensamente pelo amor, incentivo, e todo o suporte que me forneceram nesse tempo de curso, sem vocês jamais teria conseguido.

A todas as amigas que ganhei nesses anos, Janaína, Mariana, Gabriela, Maria Eduarda e Alessandra, fomos juntas até o fim e valeu a pena, obrigada por todo o aprendizado que proporcionamos umas às outras.

Aos professores que passaram por essa minha jornada, levo o aprendizado de cada um de vocês em minha vida e carreira. Gratidão!

E por fim, muito obrigada ao meu orientador Prof. Dr. Edu Mazzini, pela paciência e disponibilidade durante todo o processo de construção desse TCC.

RESUMO

A frequente redução de espaços das moradias verticalizadas gerou uma necessidade de adaptação do mobiliário residencial, para que esse possa atender as demandas do morador de forma satisfatória. O objetivo central deste trabalho é entender a mudança na realidade dessas habitações, e como se deu essa adequação das mobílias, assim como as características determinantes em projetos de design dessa natureza. O estudo se deu por meio de uma pesquisa exploratória e qualitativa, com estudos de multicasos e uma pesquisa bibliográfica e documental. Assim, foi possível observar a necessidade de se entender o perfil de moradia do público alvo, concluindo que, para obter um projeto de design mais assertivo, é necessário direcionar corretamente algumas características encontradas na pesquisa como sendo essenciais aos móveis direcionados para espaços compactos, sendo essas a multifuncionalidade, modularidade, flexibilidade e planejamento, que tendem a ser essenciais para a usabilidade de móveis nesse tipo de domicílio.

Palavras-chave: Mobiliário. Apartamentos compactos. Design de mobiliário. Setor moveleiro. Comercialização.

ABSTRACT

The frequent reduction of spaces in vertical dwellings generated a need to adapt residential furniture, so that it can satisfactorily meet the demands of the resident. The main objective of this work is to understand the change in these reality, and how this adaptation of the furniture took place, as well as the determining characteristics in design projects of this nature. The study was carried out through an exploratory and qualitative research, with multi-case studies and a bibliographic and documentary quest. Thus, it was possible to observe the need to understand the housing profile of the target audience, concluding that, in order to obtain a more assertive design project, it is necessary to correctly target some characteristics found in the research as being essential for furniture aimed at compact spaces, being these are the multifunctionality, modularity, flexibility and planning, which tend to be essential for the usability of furniture.

Keywords: Furniture. Compact apartments. Furniture design. Furniture sector. Commercialization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVO GERAL.....	8
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
1.3 JUSTIFICATIVA.....	9
1.4 METODOLOGIA.....	9
1.5 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO.....	10
2. ESPAÇOS VERTICALIZADOS E SUA RELAÇÃO COM O MOBILIÁRIO.....	11
2.1 O CRESCIMENTO DA HABITAÇÃO VERTICALIZADA NO BRASIL.....	12
2.2 DIMINUIÇÃO PROGRESSIVA DOS ESPAÇOS DE HABITAÇÃO.....	16
2.3 MUDANÇA NOS ESPAÇOS PARA ADAPTAÇÃO À NOVA REALIDADE DOS TAMANHOS.....	19
2.4 O MOBILIÁRIO E A RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS EM APARTAMENTOS.....	29
2.5 AS NOÇÕES DE CONFORTO.....	30
3. A RELAÇÃO USUÁRIO COM O MOBILIÁRIO RESIDENCIAL E SUAS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DOS ANOS.....	31
3.1 A HISTÓRIA DA UTILIZAÇÃO DO MÓVEIS RESIDENCIAIS.....	31
3.1.1 Egito Antigo.....	32
3.1.2 Grécia Antiga.....	33
3.1.3 Roma Antiga.....	34
3.1.4 Períodos Bizantino e Romântico.....	34
3.1.5 Idade Média.....	35
3.1.6 Renascentismo.....	36
3.1.7 O mobiliário no mundo industrial.....	37
3.1.8 História do mobiliário no Brasil.....	40
3.2 MUDANÇAS GRADATIVAS DE ADAPTAÇÃO AOS ESPAÇOS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.....	45
3.2.1 Flexibilidade.....	48
3.2.2 Modulação dos espaços.....	49
3.2.3 Multifuncionalidade.....	49
3.3 MUDANÇA GRADATIVA NA RELAÇÃO COM OS UTENSÍLIOS E ELETRODOMÉSTICOS.....	50
3.4 MODELOS COMUNS NO BRASIL DE ACORDO COM A DÉCADA.....	53
3.5 EVOLUÇÃO NAS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO NO BRASIL.....	60
3.6 MUDANÇAS NA ESTRUTURA E MATERIAIS.....	62

3.6.1 Os derivados da madeira	64
3.7 OS MODELOS ATUAIS E SUA FORMA DE VENDA E DISTRIBUIÇÃO	65
3.7.1 Modelos atuais.....	67
3.7.2 A relação do usuário com os modelos atuais	70
3.8 O PREÇO E O CONSUMO DE ACORDO COM A FAIXA SOCIAL.....	72
3.8.1 O mercado de Luxo	73
3.8.2 Móveis intermediários	74
3.8.3 Móveis populares.....	75
3.9 ALTERNATIVAS PARA ADAPTAÇÃO AOS NOVOS ESPAÇOS	75
3.9.1 Móveis planejados	81
3.9.2 Móveis modulados	82
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	84
4.1 RELAÇÃO DOS NOVOS ESPAÇOS DE APARTAMENTOS COM O MOBILIÁRIO.....	84
4.2 AS PRINCIPAIS MUDANÇAS PARA ADAPTAÇÃO À NOVA REALIDADE DOS APARTAMENTOS	86
4.3 COMO AS SOLUÇÕES ATUAIS ATENDEM AO USUÁRIOS.....	89
4.4 ALGUNS PROBLEMAS	89
5. CONCLUSÃO	92
REFERÊNCIAS	93

1. INTRODUÇÃO

O crescimento dos espaços de habitação verticalizados tem se tornado uma tendência nas grandes cidades do mundo, sendo causados por diversos fatores sociais e mudança no comportamento da população de forma geral. Como consequência a um aumento da busca por esse tipo de moradia, há também uma consequente redução dos espaços de habitação, e com isso uma necessidade de adaptação de toda a cadeia de equipamentos residenciais, incluindo o mobiliário.

Dentro desse cenário, os móveis residenciais que já passaram por mudanças frequentes de adequação às necessidades do período e do espaço de habitação, estão em uma posição fundamental para a usabilidade da residência, sendo aqueles que irão permitir o desempenho de todas as funções necessárias ao morador.

Diante de um cenário, onde há cada vez menos espaço para desenvolver as atividades residenciais, surge a urgência do mobiliário de se ajustar de forma que possa suprir as expectativas do usuário. Por isso, entender as dificuldades e as necessidades do morador e quais as soluções e características que o mercado tem adotado atualmente, se faz necessário para a criação de projetos futuros voltados para esse recorte.

Este trabalho, portanto, busca entender como se deu a mudança do mobiliário ao longo das últimas décadas, bem como as principais características dos modelos atuais, em adaptação a redução frequente nos espaços verticalizados.

1.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa possui o objetivo de estudar as principais mudanças do mobiliário no Brasil ao longo dos anos, em resposta à constante diminuição dos espaços residenciais, bem como suas características predominantes de adaptação a moradias compactas nos modelos atuais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender como se deu o processo de diminuição dos espaços ao longo do tempo;
- Estudar como o mercado de mobiliários vem respondendo a essa mudança;
- Visualizar características relevantes em móveis projetados para espaços compactos.

1.3 JUSTIFICATIVA

O entendimento de que a tendência de redução dos espaços habitacionais influencia diretamente o design de mobiliário, viabilizou o estudo do tema para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso.

A pesquisa busca entender o processo de adaptação do mobiliário aos espaços residenciais de apartamentos compactos, bem como suas principais características que possam ser consideradas relevantes para projetos de design.

Entende-se que analisar como se deu esse processo e como afeta o setor é importante para a referência de projetos futuros.

Atualmente existem outras linhas de pesquisas que buscam entender o mesmo fenômeno, pretende-se com esse trabalho, contribuir com o tema trazendo o ponto de vista da autora.

1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho objetiva apresentar uma pesquisa exploratória com o objetivo de buscar uma análise flexível e abrangente sobre o problema apresentado, pois conforme Malhotra (2012) esse tipo de pesquisa permite que se obtenha critérios para desenvolvimento de uma abordagem através do problema, gerando uma proximidade com o tema.

A pesquisa apresenta uma natureza qualitativa, pois, busca a percepção do fenômeno dentro de seu contexto, abordando origens, relações e mudanças, assim como possíveis consequências.

Consideram que os estudos de multicasos são aplicáveis na pesquisa quando se possui, fatores comuns e comuns aos grupos escolhidos, incomuns a alguns subgrupos e únicos em casos específicos (OLIVEIRA, 2011 *apud* BOYD E WESTFALL, 1987). Assim abordou-se estudos de casos múltiplos no decorrer desse trabalho com o objetivo de encontrar fatores similares e diferenciados nos objetos propostos.

A partir daí, foi desenvolvida em uma pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de encontrar dados primários e referências teóricas que auxiliem na análise proposta.

Por fim, as conclusões foram realizadas através de uma análise de conteúdo, onde se buscou-se entender as relações entre os objetos de estudo, e entender os principais resultados obtidos com a pesquisa.

1.5 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

A pesquisa está estruturada em cinco etapas de estudos, começando pelo entendimento acerca da evolução do processo de desenvolvimento das habitações verticalizadas, assim como suas tendências futuras.

A seguir, buscou-se compreender o processo da redução da área construída dos apartamentos ditos padrão, e como tal redução impacta o usuário e o mobiliário de forma geral.

Na sequência, buscou-se apreender e demonstrar como o mobiliário tem se relacionado em espaços residenciais ao longo da história, focando nas transformações da mobília residencial com o passar do tempo, e as suas adaptações de acordo com a necessidade do homem em grandes períodos, assim como se deu sua mudança estilística e estética no Brasil.

Com estes entendimentos, a pesquisa buscou compreender o mobiliário atual, suas principais características relacionadas à produção, materiais, público, logística e a adequação aos espaços reduzidos e as necessidades dos usuários e dos equipamentos.

Por fim, o estudo desenvolvido buscou refletir sobre as características comumente presentes em soluções de design voltadas para apartamentos

compactos, a forma que essas atendem o público consumidor desse tipo de moradia, e quando elas podem ser utilizadas em projetos direcionados a essas modalidades.

2. ESPAÇOS VERTICALIZADOS E SUA RELAÇÃO COM O MOBILIÁRIO

A finalidade primária da habitação é a necessidade de habitar: proteger e abrigar contra agressões da natureza. Contudo ao longo da história, ela também se tornou

uma estrutura associativa onde seus habitantes podem desenvolver sua família e relações sociais como um todo (MARROQUIN, 2017).

2.1 O CRESCIMENTO DA HABITAÇÃO VERTICALIZADA NO BRASIL

O conceito de habitar é particularmente familiar à nossa espécie. Foi a habitação que viabilizou o desenvolvimento de uma sociedade complexa como um todo.

Ao longo dos séculos, a moradia sofreu diversas mudanças que ocorriam de acordo com necessidades culturais, geográficas e econômicas da sociedade, uma das principais mudanças estruturais na relação das pessoas com os espaços habitacionais veio através do fenômeno da verticalização das cidades ocorrido no último século.

Morigi e Bovo, (2016, p. 48) definem a verticalização como “um processo de produção e transformação do espaço urbano no qual o edifício é o objeto concreto de sua representação”.

Morigi e Bovo consideram que:

A verticalização urbana é percebida como um dos principais processos de expansão das cidades e se distingue fisionomicamente da expansão horizontal, pela construção de edificações formadas por múltiplos pavimentos. Suas origens estão relacionadas com a Revolução Industrial, que permitiu a padronização dos materiais de construção e também o surgimento de novas tecnologias, facilitando a construção dos prédios constituídos por diversos pavimentos (MORIGI E BOVO, 2016 p.49).

Para Ramires (1997 p. 27) “a verticalização das cidades, é um dos traços fundamentais da urbanização brasileira”, assim se faz necessário entender como se deu esse processo e seus impactos no modo de vida ao longo dos anos.

Nesse contexto, Correia (2017 p.195) define o termo de “prédios de apartamentos” como uma “moradia coletiva, verticalizada diferenciando-se da “habitação coletiva vertical” onde há a implicação de vários andares.”

Desta forma, a partir da perspectiva do design de mobiliário, seguiremos o referido estudo abordando essa modalidade específica de moradia, buscando compreender como se dá a sua relação com os moradores e com o espaço construído,

além de identificar as principais mudanças que ocorreram com o passar do tempo e como os móveis se adaptaram a isso.

Conforme Correia (2017), a produção de moradias coletivas é uma prática que remete ao período colonial, mas que passou a ser mais popularizada no Brasil a partir do século XIX com a construção de formas de abrigar trabalhadores de fábricas e mineradoras, assim começaram a surgir alojamentos, hotéis, casas de hóspedes e prédios de apartamentos.

Nas últimas décadas do século XIX, o surgimento do elevador, com sua estrutura rígida de ferro e concreto armado, permitiu que alguns problemas comuns na construção de prédios fossem superados. A partir daí, os prédios altos passaram a ser incorporados para moradias residenciais e acabou ganhando espaço nas grandes cidades (CORREIA, 2017).

Ficher (1994) ressalta que além do surgimento do elevador, a resolução de problemas relacionados aos cálculos estruturais, a execução de fundações e ao uso de novos materiais para construção, levaram ao surgimento de prédios arranha-céus e facilitaram a expansão de prédios altos.

Segundo Queiroz e Costa “a verticalização das cidades brasileiras teve início na década de 1910 em São Paulo - SP e na década de 1920 no Rio de Janeiro - RJ” (QUEIROZ E COSTA, 2017 *apud* SOUZA, 1994). São Paulo e Rio de Janeiro impulsionaram a verticalização das cidades brasileiras, e isso se deve em boa parte por serem palcos de grandes mudanças sociais e movimentos políticos, além da concentração de atividades econômicas como o mercado financeiro, exportação, importação e industrialização, atraindo assim um processo migratório e trazendo uma boa parte da população do campo para a cidade (FICHER, 2017).

Como mostra Correia (2017), a partir da terceira década do século XX, a popularização dos prédios residenciais ficou mais evidente e conseqüentemente mais procurados à medida que se assentava sobre espaços urbanos valorizados nas grandes cidades. Outra conseqüência disso foi a aderência das classes médias e altas nesse estilo de moradia, trazendo assim um ar de estilo de vida moderno.

Apesar disso, houveram críticas e debates a respeito da popularização desse novo estilo de moradia, tendo levado essas visões divergentes a congressos e revistas especializadas.

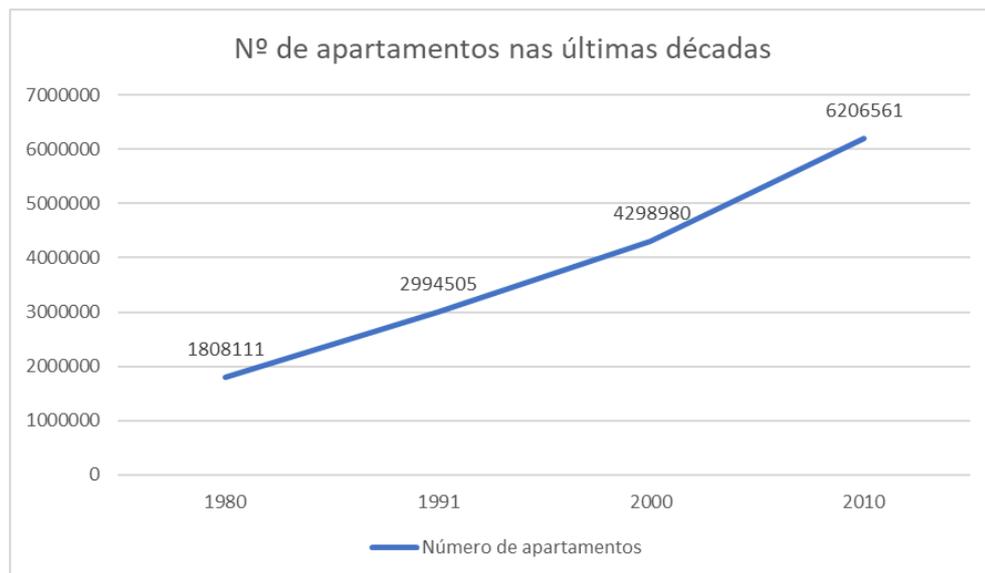
Correia (2017) ressalta que entre as principais críticas, existiram a má fama de habitações coletivas, a falta de privacidade oferecida, e ao fato de que muitos associavam esse tipo de residência a trabalhadores comuns, considerados por esses como inaptos para o uso desse tipo de moradia. Já entre os defensores, cabia o argumento que era possível um estilo de moradia acessível aos trabalhadores que não necessariamente oferecesse problemas comuns aos cortiços.

Correia, (2017 p. 205) conclui então que “efetivamente, mesmo entre seus defensores, o prédio de apartamentos era com frequência entendido como adequado apenas em determinadas circunstâncias, em termos de localização e usuário”. Considerou-se então, que esse tipo de habitação era ideal para a classe média, uma vez que esses tinham educação suficiente para uma convivência compartilhada, porém ainda sem recursos para uma moradia unifamiliar bem localizada (FICHER, 2017).

Apesar das dúvidas e ressalvas dos críticos da época, o fato é que a construção de prédios residenciais, aumentou década após década até se tornar a segunda forma de moradia mais comum nas cidades, em um crescimento cada vez mais agressivo.

Analisando os dados do IBGE, em levantamentos feitos com base nas Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, é possível notar que o número de apartamentos cresceu 468% nos últimos 48 anos, conforme mostra o gráfico 1.

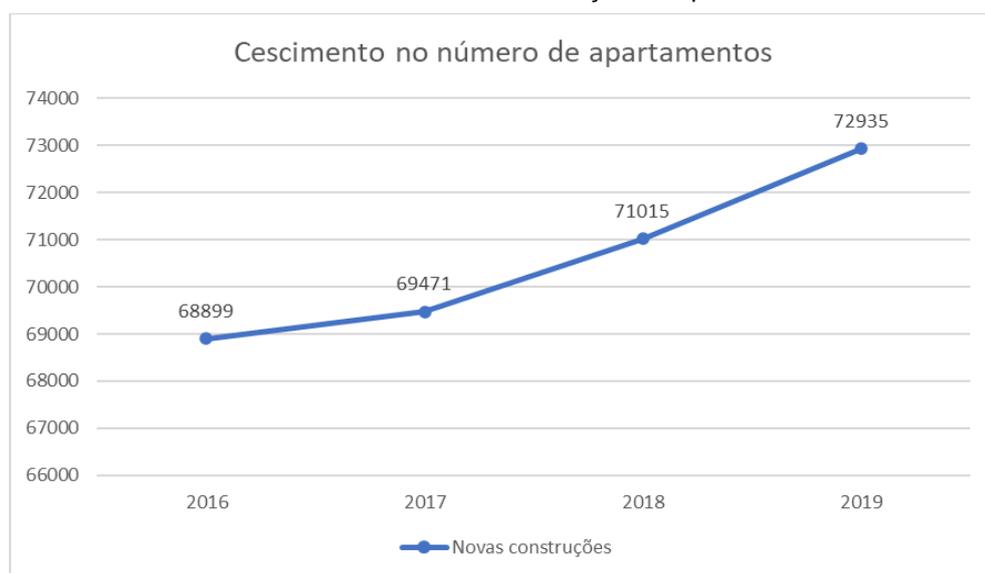
Gráfico 1 - Crescimento no número de apartamento nas últimas décadas



Fonte: IBGE

O gráfico 2 mostra o crescimento nos últimos quatro anos até a data da realização da última pesquisa, realizada antes da pandemia de Covid-19.

Gráfico 2 - Crescimento na construção de apartamentos



Fonte: IBGE

Com base nesses dados, é possível notar que a construção desse tipo de moradia vem em uma constância de crescimento, evidenciando a importância de se

ter um olhar mais voltado para as necessidades da população residente dos apartamentos.

2.2 DIMINUIÇÃO PROGRESSIVA DOS ESPAÇOS DE HABITAÇÃO

Griz (2012 p. 26), define em sua obra que a “função social da habitação é oferecer as condições para que determinada pessoa (ou grupo delas - a família) desempenhe certas atividades domésticas (individuais ou coletivas) de acordo com seus modos de habitar”.

Assim, podemos entender a habitação como um espaço que é determinado por complexos entendimentos sobre seu significado, bem como suas conexões relacionadas a atividades desenvolvidas (GRIZ, 2012 *apud* HANSON, 1998).

Marroquin (2017 *apud* Palermo, 2009) afirma que a habitação pode ser vista por três dimensões:

-Dimensão Físico-espacial - é considerado o imóvel com toda sua estrutura que oferece o abrigo, proteção e segurança, possibilitando a permanência.

-Dimensão antropológica - é a dimensão simbólica, uma união entre o morador e plano físico do imóvel, provendo o pertencimento e segurança emocional.

-Dimensão funcional - é o espaço privado, onde a família expressa cultura, crenças, aspirações e define seu papel na sociedade. Assim, é um conjunto de cômodos destinado a atender funções relativas à vida doméstica.

Para muito além de um lugar de proteção e necessidades básicas, o homem utiliza sua moradia como base cultural e familiar. A casa representa o núcleo, o ponto de partida para as demais atividades da vida de seu morador. Porém para que se utilize de forma plena as possibilidades que um lar pode oferecer, essa precisa dispor de elementos básicos de qualidade que atendam aquele que reside.

Segundo Fonseca (2011 p.3) “entende-se como qualidade habitacional, a resposta plena às várias necessidades do homem, desde as necessidades básicas, às necessidades económicas, sociais e culturais.”

Atender de forma suficiente as demandas que exigem um novo estilo de vida, bem como suas necessidades básicas e funções primordiais, são considerados requisitos mínimos da habitação (SZUCS, PEREIRA, SILVA E COSTA, 2019).

É possível considerar então, baseados nesses pensamentos, que a qualidade espacial de uma habitação deve ser analisada a partir de um recorte de local, época e público.

Porém, estudar a questão dos tamanhos habitacionais, não deve ser considerado apenas para fim de discussão de qualidade de vida, mas também da cadeia de produtos e serviços que precisa de adaptar juntamente com os usuários.

O tópico sobre essa redução dos tamanhos habitacionais está presente nas discussões feitas por estudiosos do tema que buscam entender quais os limites e as definições mínimas de moradia nesse modelo.

Romero e Viana consideram que um lugar de moradias deve conter qualidade e boas condições ambientais, de forma que se possa desenvolver seus hábitos e cultura urbana, bem como o bom convívio em sociedade (ROMERO E VIANA, 2002).

No entanto, o que tende a gerar a construção de novos prédios e modalidades residenciais no geral é a possibilidade de maximização da produtividade, deixando de lado as propostas de qualidade habitacional (MARROQUIN, 2017 *apud* Salgado, 2010).

Para Mendonça e Villa (2015 p. 49) “é possível encontrar vários empreendimentos já lançados ou em fase de lançamento sem apresentar alguma variação relevante, ignorando quaisquer questões características da fenomenologia local de seus habitantes.”

É possível observar também que, construtoras com abrangência nacional, acabam apresentando projetos similares em vários estados, proporcionando uma padronização sem considerar as principais características regionais.

Atualmente, essa minimização é encarada como uma proposta adequada de viabilidade econômica, porém o resultado são projetos bastante padronizados que não abrem margem para uma maior flexibilidade de acordo com a necessidade do usuário, gerando problemas e redução da qualidade (MENDONÇA E VILLA, 2015).

Olhando sob um ponto de vista econômico, há uma lógica simples e facilmente compreensível na diminuição dos espaços dos apartamentos. A redução de custos quando se trata de obtenção de terrenos, economia de material e mão de obra, faz a ideia da "minimização de custos e maximização de lucros" estar perfeitamente aplicada a essa modalidade de construção.

Para Fonseca (2011 p.41) "o critério da racionalização e da máxima funcionalidade para o planejamento dos espaços foi amplamente difundido, não se tendo restringido apenas à habitação, mas expandindo-se a vários outros espaços das cidades, sejam eles públicos ou privados."

Devido do apelo econômico da minimização das habitações, é notória redução cada vez mais frequentes dos espaços de moradia do tipo apartamento de forma geral, estando menores tanto na quantidade de cômodos como em área total, tanto no que se refere às habitações de interesse social, quanto as voltadas para as classes mais altas (MENDONÇA e VILLA, 2016).

Na tabela 01, é possível de forma mais ilustrativa essa diminuição com o passar das décadas.

Tabela 1 - Média entre as áreas construídas de espaços habitacionais: Décadas de 40-80.

Ambiente	Antes déc. 40	déc. 40 a 50	déc. 60 a 80	depois déc. 80
Sala 1	11,97	14,76	10,36	10,65
Sala 2	12,95	0	0	0
Cozinha	7	6,37	4,74	6,68
BWC	3	3,62	1,71	2,28
Quarto 1	11,1	12,6	6,97	8,53
Quarto 2	9,51	8,1	6,64	7,33
Quarto 3	7,32	0	6,04	6,77
Corredor	16,94	2,74	1,06	1,28

Fonte: ZUCKS; PEREIRA; SILVA; COSTA (2007, p.484)

Em 2013, foi realizado uma pesquisa pela Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário do Rio (ADEMI-RJ) mostrou que a diminuição dos apartamentos nos 10 anos anteriores a pesquisa foi de 29% em relação a espaço físico nos

apartamentos de quatro quartos e 8,5% nos de três quartos e 17,9% nos de dois quartos.

Essa pesquisa foi reproduzida pelo jornal O Globo que ainda trouxe o depoimento do então presidente da ADEMI/RJ, João Paulo de Matos, que acrescenta mais uma justificativa para a redução: Segundo ele, há uma preferência de um grupo por imóveis menores. Segundo ele, "as pessoas casam mais tarde, têm menos filhos: a demanda por imóvel menor está crescendo."

Assim como essa justificativa apresentada, outros motivos para essa redução podem estar relacionado a mudança no modo de vida, mais pessoas morando só, a diminuição da quantidade de empregadas domésticas fixas e a mudança na dinâmica da família e na relação da mulher com o trabalho doméstico, são motivos que podem ser observados e que estão inseridas na mudança e fácil aceitação dessas modalidades de apartamento, como observa Mendonça e Villa (2015 p. 67) "moradias mínimas não são somente uma tendência, mas uma exigência da sociedade contemporânea e seus novos modos de morar".

2.3 MUDANÇA NOS ESPAÇOS PARA ADAPTAÇÃO À NOVA REALIDADE DOS TAMANHOS

A nova realidade da lógica de racionalização e redução das áreas de moradias, forçou o mercado a se adaptar para oferecer as necessidades mínimas de habitação ao usuário, priorizando o que é fundamental em detrimento de áreas adaptáveis.

Em alguns países, onde a questão da falta de espaço de moradia nas grandes cidades já se tornou uma necessidade mais latente, a busca de soluções se mostra mais avançada, como a possibilidade de compartilhamento de áreas entre os apartamentos, tornando privativo apenas os quartos e compartilhando os demais cômodos, ou também oferecendo projetos que ofereçam integração entre as unidades (MENDONÇA E VILLA, 2015).

E ainda quando essas soluções não são aplicáveis, tornar os ambientes compactos mais receptivos aos usuários é uma busca que passa também por outros setores como o de mobiliário e eletrodomésticos.

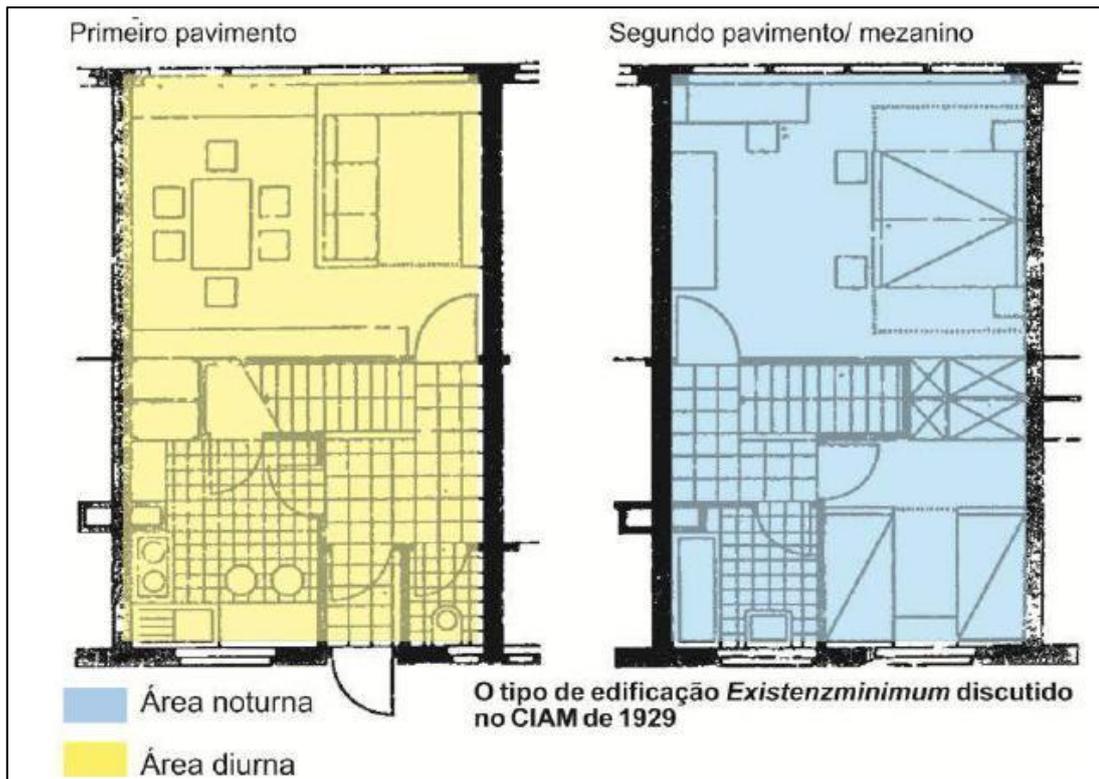
Posteriormente, num panorama de modificações sociais, econômicas, culturais e técnicas advindas da Revolução Industrial, nasce a arquitetura moderna (BENEVOLO, 1998). O desenvolvimento do cenário habitacional coletivo é impulsionado por fatores como déficit habitacional, superpopulação, condições precárias de higiene e edificações inseguras. (VILLA E ORNSTEIN, 2010 *apud* BENEVOLO, 1998)

“Essas situações estimulam a racionalização na reconstrução das cidades e a implementação de projetos que utilizavam e buscavam novos materiais e métodos facilitadores para uma produção estandardizada da habitação. Nessa perspectiva, durante o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), em 1929, ocorreu o debate sobre a *Existenzminimum* (habitação para o mínimo nível de vida), a fim de discutir as bases para definição do padrão mínimo para a habitação. (VILLA E ORNSTEIN, 2010 *apud* FINKELSTEIN, 2009; FOLZ, 2005, BENEVOLO, 1998).

Buscando ir além de uma simples relação de metragem quadrada por pessoa, considerou-se que a concepção de uma habitação mínima envolveria resoluções de amplas necessidades biológicas e psicológicas no sistema estático da construção em si (VILLA E ORNSTEIN, 2010 *apud* FINKELSTEIN, 2009; FOLZ, 2005; KENCHIAN, 2005).

Nessa discussão sobre uma nova forma de organização interna da moradia, observa-se o espaço bipartido, figura 02, onde a setorização é feita através de zonas diurnas e noturnas, refletindo um princípio funcionalista mais adequado (MENDONÇA E VILLA, 2015).

Figura 2 - Modelo Bipartido de Planta *Existenzminimum*



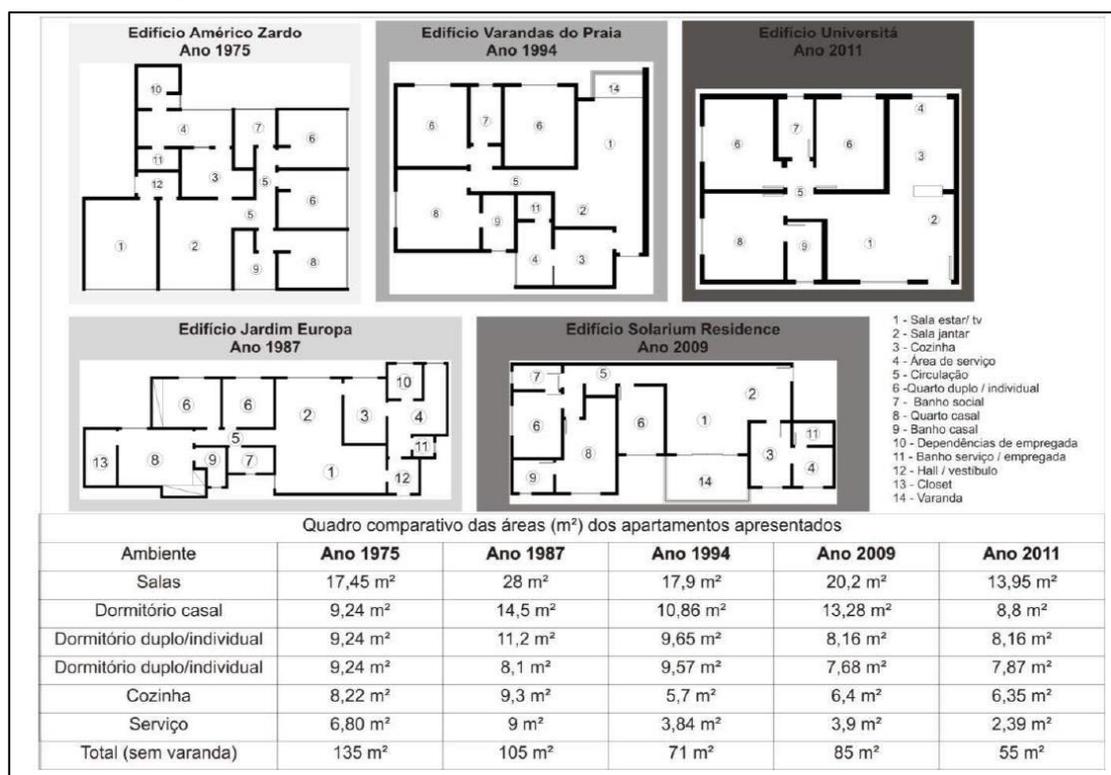
Fonte: MENDONÇA (apud BENEVOLO, 1998)

Nesse modelo é possível verificar que a divisão é feita através de modelos de circulação, dia e noite. Sendo considerados diurnos, ambientes sociais e onde há presença de trabalho realizado durante o dia e o noturno que é reservado para locais de descanso e repouso.

Segundo Mendonça e Villa (2015 p .58), “o que antes eram idealizações que pareciam não fazer sentido perante a estrutura da sociedade daquela época, agora se fazem essenciais às novas exigências dos usuários de habitações mínimas”

Mas para além do espaço de divisão, é possível ver outras mudanças consideráveis na adaptação de apartamentos compactos. Ainda de acordo com Mendonça e Villa, a partir de um comparativo de plantas de apartamentos lançados nas décadas de 1970, 1980, 1999 e 2010, figura 03, pode-se observar a mudança de tamanho mesmo em apartamentos no modelo tripartido.

Figura 3 - Comparativo entre apartamentos lançados entre 1970-2010



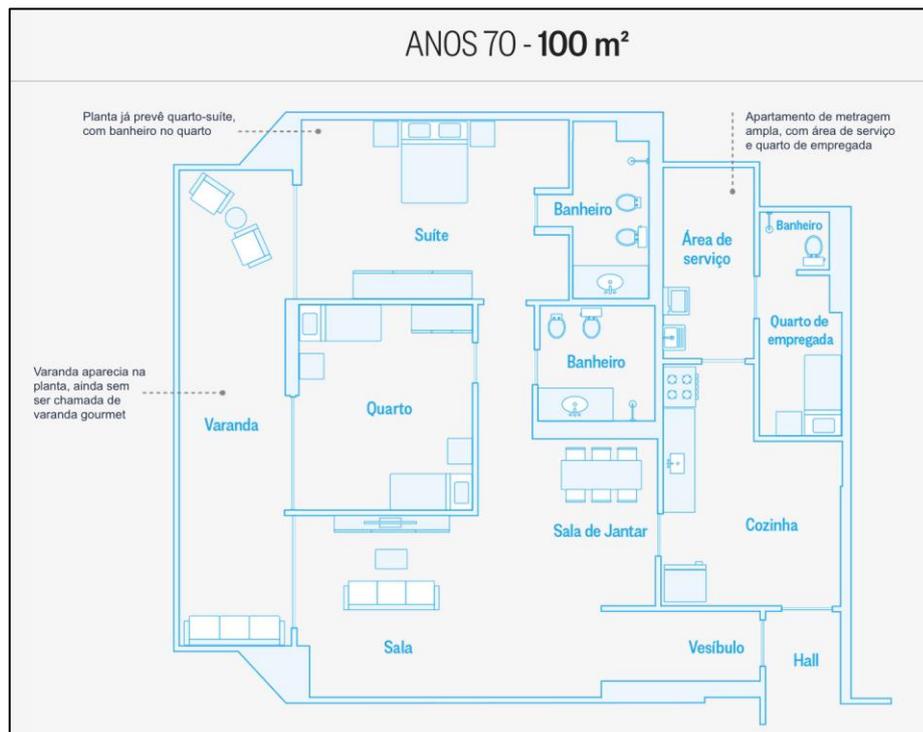
Fonte: MENDONÇA E VILLA (2015, p.75)

Para Mendonça e Villa (2005, p. 75) algumas mudanças podem ser observadas de acordo com a análise das plantas e metragens.

A) diminuição da área total de apartamentos, b) Espaços como salas, cozinhas e área de serviço foram sendo integralizadas com o passar do tempo C) A hierarquização dos quartos, contando um de maior qualidade, possuindo maior tamanho e presença de banheiro privativo, seguido pelos outros com metragem menor. D) Exclusão de dependência para empregados. E) Exclusão do vestíbulo ou hall de entrada F) Espaços de uso complementar para a suíte (MENDONÇA E VILLA, 2015).

Em outra matéria feita pelo O Globo (2013), que compilou algumas plantas reais em lançamento do Rio de Janeiro, é possível ver de forma ilustrativa, algumas mudanças que ocorreram gradualmente ao longo das décadas, bem como a mudança na relação do espaço com o mobiliário e eletrodomésticos.

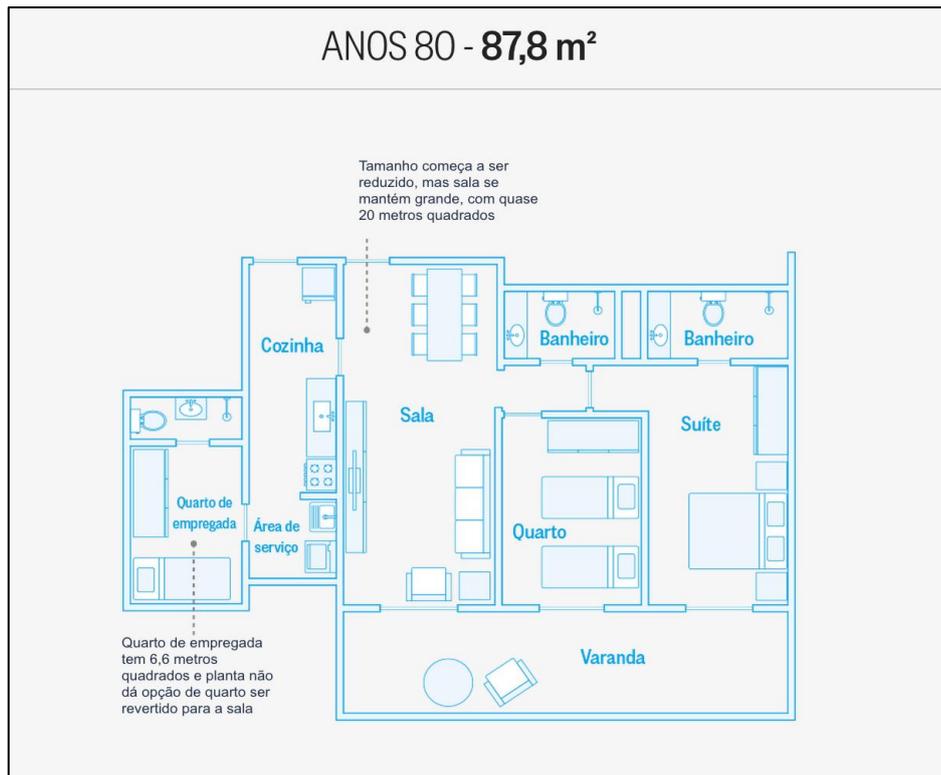
Figura 4 - Modelo de planta de apartamento dos anos 1970



Fonte: Jornal O globo

Sobre a planta é possível notar algumas características: O tamanho médio é de 100m², possuindo um espaço amplo com área de serviço e quarto de serviço, separação da sala e sala de jantar, além de Banheiros com suíte previstos na planta, a presença de um vestíbulo e bidês nos banheiros.

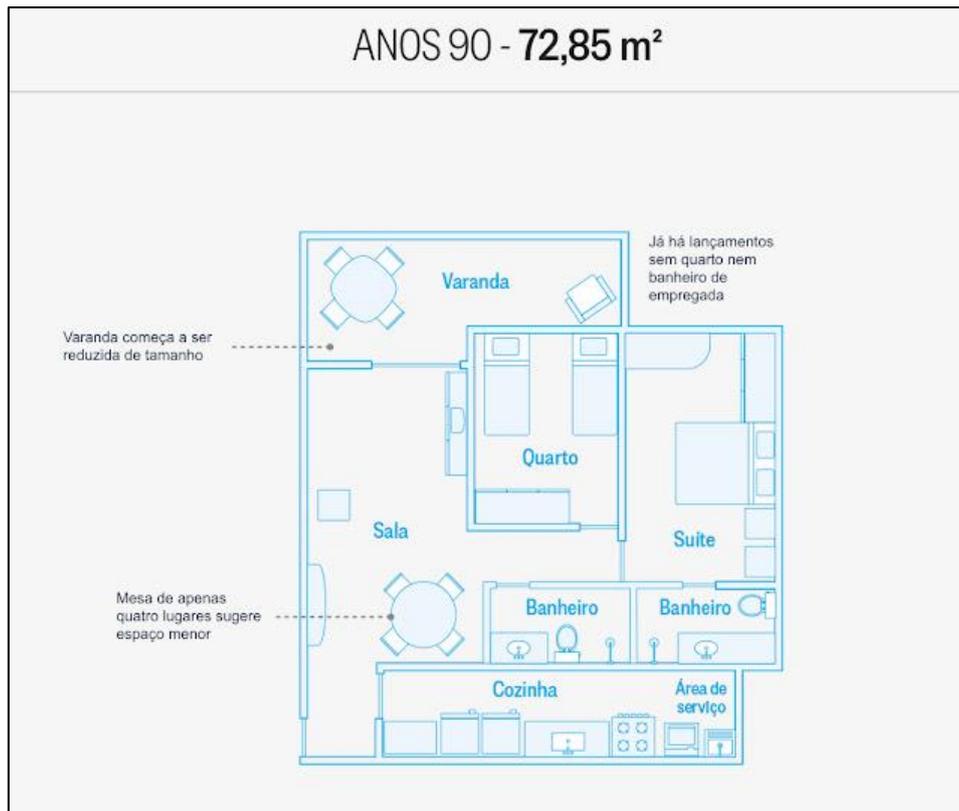
Figura 5 - Modelo de planta de apartamento dos anos 1980



Fonte: Jornal O globo

Como mudança em relação aos anos 70 é possível destacar que a média de tamanho diminuiu para 87m², embora o tamanho da sala se mantenha amplo. A sala e sala de jantar estão mais integrados e não há mais a presença de vestíbulo, ou bidê no banheiro, o que possibilita sua redução.

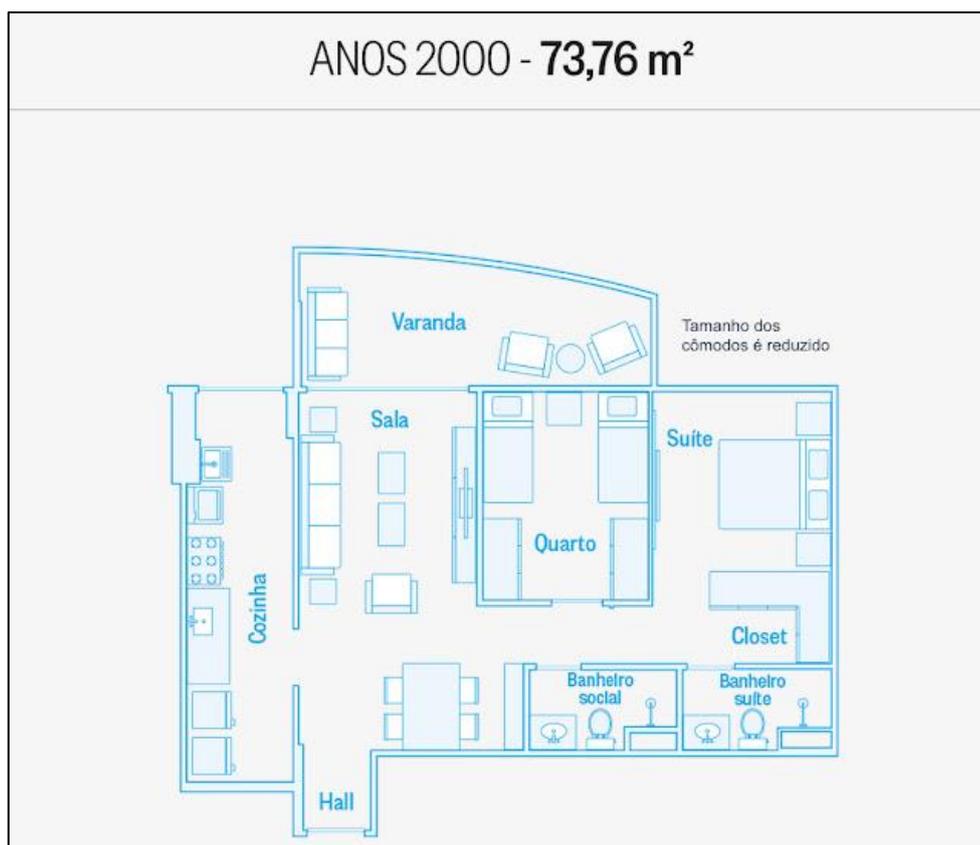
Figura 6 - Modelo de planta de apartamento dos anos 1990



Fonte: Jornal O globo

Podemos observar como principais mudanças em relação aos anos 1980 a diminuição do tamanho médio para 72,85m², redução do espaço da varanda, do espaço da sala, o que implica em móveis menores. Não há mais quarto de serviço e a área de serviço se integra à cozinha.

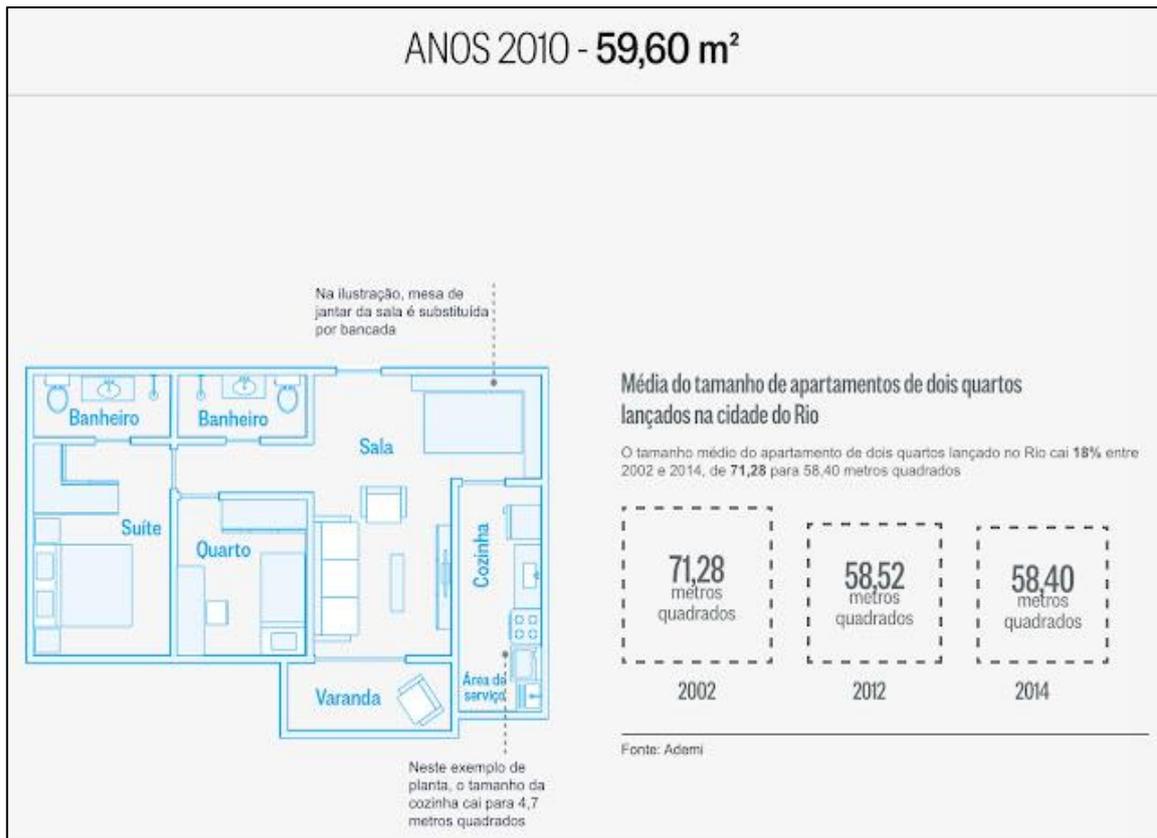
Figura 7 - Modelo de planta de apartamento dos anos 2000



Fonte: Jornal O globo

Podemos observar como principais mudanças em relação aos anos 2000 que a planta diminui ainda mais para 73,76m², reduzindo assim o tamanho dos cômodos de uma forma geral.

Figura 8 - Modelo de planta de apartamento dos anos 2010



Fonte: Jornal O globo

Nos anos 2010 as principais mudanças são o tamanho médio de 59,60m², redução ainda maior dos tamanhos dos cômodos, da varanda e cozinha, uma adaptação dos móveis aos espaços, como o guarda roupa do quarto e mesa da sala.

Em outra pesquisa, realizada pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias mostrou que no período de 2009 a 2019, onde foi realizada a pesquisa, a média de tamanho dos apartamentos diminuiu de 73,8 metros quadrados para 58,31 metros quadrados na cidade de São Paulo. Segundo a matéria da associação, os números refletem uma tendência do mercado imobiliário em todo o país, que tem diminuído o tamanho médio dos apartamentos e investido na área comum (de acesso a todos os moradores do prédio).

Para além disso, é possível observar alguns pontos positivos que continuam funcionando como atrativos sob o ponto de vista do usuário, por exemplo a diminuição nos valores dos imóveis, redução do custo de projetos e a possibilidade de construção em áreas mais valorizadas pelos moradores das cidades.

Ainda na matéria de O Globo que se refere aos motivos da redução, destacamos um trecho que diz que “os imóveis menores têm seu aliado no avanço da tecnologia: surgem móveis multifuncionais e aparelhagens menores, que passam a ocupar menos espaço.”

Porém é possível questionar: a mudança dos móveis é de fato uma aliada na construção dos apartamentos compactos ou essas mudanças surgiram como adequação à nova realidade apresentada.

2.4 O MOBILIÁRIO E A RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS EM APARTAMENTOS

Analisando a concepção e a utilização das residências de forma geral, é possível concluir que os espaços residenciais existem em função de atender a necessidade humana em sua sobrevivência e necessidades específicas, “de modo a promover o bem-estar dos moradores, as habitações devem adequar-se às necessidades das famílias ou agregados que previsivelmente a utilizarão” (PEDRO, VASCONCELOS, MONTEIRO, JERÓNIMO, 2011, p. 1).

Atualmente, não há uma forma de dissociar o mobiliário da composição dos ambientes residenciais, sem tirar uma boa parte da compreensão da mecânica de sua utilização. A qualidade da habitação, principalmente quando se trata dos ambientes compactos dos apartamentos, estão diretamente ligados a forma que seu mobiliário é utilizado e adequado àqueles espaços.

Dentro do ambiente residencial, os móveis possuem um papel relevante, podendo servir como objetos de estudo para compreender as características de habitação e como se deu sua transformação ao longo do tempo (GODOY, FERREIRA E SANTOS, 2015).

Para Círico:

Os ambientes que compõem os vários espaços de um apartamento devem ter seu dimensionamento determinado pelos móveis que deverão conter, mais os espaços de abertura de portas, gavetas, e também pelas distâncias mínimas necessárias ao uso e circulação orientados pelas considerações antropométricas (CÍRICO, 2001, p. 60).

Como vimos anteriormente, com a constante redução dos espaços dos apartamentos, o mobiliário necessita cada vez mais ser adaptável, de forma que seja funcional, siga o estilo compacto dos ambientes, salvando a maior quantidade de espaço possível.

As mudanças nas estruturas familiares e nos comportamentos observáveis atualmente demandam uma sobreposição de funções em um mesmo espaço, fator que, aliado à estanqueidade funcional dos projetos domiciliares, resulta na necessidade de flexibilização dos elementos constituintes do espaço, entre eles o mobiliário (GODOY, FERREIRA E SANTOS, *apud* TRAMONTANO, NAJIMOTO, 2003).

Como descreve Davico (2013 p.9) “a flexibilidade móvel está relacionada ao movimento, à mudança de um lugar para o outro, por meio de rodas ou de forma desmontável.”

2.5 AS NOÇÕES DE CONFORTO

A ideia conforto nem sempre foi tratado como uma questão necessária no mobiliário, mas sim, crescendo ao longo do tempo. Foi no século XIX, com o avanço da industrialização dos móveis, que o conforto aliado à funcionalidade deixou de ser um privilégio e passou a ser um requisito do usuário (CARVALHO, 2021 *apud* RYBCZYNSKI, 2001, LINO, 1992).

Para Carvalho (202, p.29) “conforto é relativo ao gozo passivo da casa pelos seus proprietários, a conveniência, remete para um bom funcionamento.” Atualmente, não há como se imaginar um projeto de mobiliário para interiores que não leve em consideração a questão do conforto e usabilidade do usuário. Quando se trata ainda da utilização em espaços compactos, essa noção ganha uma visão ainda mais ampla, remetendo a suas formas de uso pelos usuários na dinâmica da utilização do espaço no dia a dia.

Para Palermo (2007 p. 230) “as funções domésticas/familiares, entretanto, não são figuras abstratas: relacionam-se a um conjunto de equipamentos que irão viabilizar cada atividade, seja individual ou coletiva, no interior da moradia”.

Assim, o mobiliário residencial, conduz dinâmica de utilização do espaço e suas atividades domésticas, sendo, portanto, de fundamental relevância para a composição de um conforto habitacional do usuário.

3. A RELAÇÃO USUÁRIO COM O MOBILIÁRIO RESIDENCIAL E SUAS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DOS ANOS

Em estudos sobre o modo de vida de sociedades antigas, pesquisadores analisaram o mobiliário com intuito de entender a dinâmica doméstica da época, revelando também, questões sociais e econômicas, assim como a evolução de técnicas e materiais.

Como cita Borges, Herkenhoff e Cardoso (2012, p. 44) “móvel, mobília, mobiliário, são todas palavras que derivam da ideia de movimento”. E é esse movimento que propicia que as relações com os objetos possuíam variações sociais de região e época.

O móvel vai seguir as necessidades do seu morador, evoluindo de acordo com o surgimento de técnicas, de modernidade, conforto e se ajustando às características regionais e temporais (MARTINI, 2016). Podemos considerar então, que a história do mobiliário é antiga e caminha paralelamente à evolução das sociedades humanas.

3.1 A HISTÓRIA DA UTILIZAÇÃO DO MÓVEIS RESIDENCIAIS

Segundo Pezzini “desde a pré-história, a habitação reflete as habilidades, as necessidades e as limitações do homem.” Através dessa análise, também é possível entender quais materiais, conhecimentos e cultura ele acumulava no período, tornando os móveis historicamente valiosos para o estudo da sociedade (PEZZINI, apud CHILDE, 1981; REY, 1977; ZABALBEASCOA, 2014 2017).

É no período paleolítico que o homem começa a buscar abrigos (figura 9), locais para realizar suas atividades, e armazenar suas ferramentas e utensílios, habitando escavações, cavernas e choças. Já na idade antiga, (4.000 a.C. a 476 d.C.), com o início da produção de tijolo cozido, o mobiliário começou a se desenhar com mais variedade de funções e materiais (PEZZINI, 2017).

Figura 9 - Abrigo do período pré-histórico em Skara Brae (Reino Unido)



Fonte - Essência Móveis, 2019

Segundo Martini (2016) “A sociedade primitiva constituída de povos nômades produz objetos simples, aprimorados com o desenvolvimento do poder econômico. Sem dúvida, os poucos móveis tornam os primeiros assentamentos mais agradáveis.”

3.1.1 Egito Antigo

É no Egito que começamos a notar as distinções de classe voltada para a utilização do mobiliário e seus materiais. No período, as classes aristocráticas egípcias recebiam móveis feitos com madeira nobres (figura 10), luxuosa e valorizada, importada do Oriente Médio, principalmente do Líbano, como o cedro. Também eram revestidos com pinturas de cores vivas a base de minerais, pedras preciosas e embutidos de marfim (MARTINI, 2016).

Já os móveis populares são compostos basicamente de madeira crua (figura 11), feitos de forma inferior, muitas vezes recebendo pinturas que simulavam os dos faraós e membros da corte.

Figuras 10 e 11 - Cadeira dos nobres e cadeira simples do Egito Antigo



Fonte: The British Museum, 2022

3.1.2 Grécia Antiga

No período da Grécia Antiga, (1.100 a.C. a 146 d.C.), os mais pobres habitavam casa mais modestas com móveis mais simples, enquanto os mais abastados possuíam residências mais cômodas (figuras 12 e 13) com um mobiliário mais complexo, de madeira, que incluíam baús, estacas nas paredes e uma cômoda com função de exibir objetos mais caros (PEZZINI, 2017).

Figuras 12 e 13 - Mobiliário da Grécia Antiga



Fonte: Hippocrates Garden (2022)

3.1.3 Roma Antiga

Na Roma antiga (753 a.C. a 476 d.C.), os pobres frequentemente habitavam pequenos cômodos alugados, em edifícios urbanos de até cinco andares. Já os ricos moravam em casas predominantemente térreas, com fachadas simples e interiores suntuosos (figura 14) (PEZZINI, 2017).

O mobiliário da Roma antiga (figura 15) carregava muita influência grega em sua composição, o estilo greco-romano era utilizado em todo império. As formas gregas continuavam a ser utilizadas nos móveis romanos como sofás e cadeiras, muitas vezes passando apenas por pequenas adaptações. Os romanos também utilizavam uma grande variedade de materiais para a produção, como madeiras nobres, bronze, mármore, pratas e materiais específicos da região (RIVERS, UMNEY, 2007).

Figuras 14 e 15 - Reconstrução do interior de uma habitação e mobílias romanas



Fonte: Atomorfem e Met Museum 2022

3.1.4 Períodos Bizantino e Romântico

Com o colapso do império romano, se ergue a cultura centrada no império Bizantino. Sua estética era mais voltada para uma nova tradição cristã, com uma rígida ornamentação abstrata. A habilidade dos marceneiros bizantinos foi demonstrada pelo uso do torno. Eles também usaram o processo de construção em painéis para evitar a rachadura devido à articulação (RIVERS, UMNEY, 2007).

Para eles, a cadeira (figuras 16, 17 e 18) era um símbolo de status, e seu estilo definia a posição social do dono. Eram bastante decoradas com entalhes e formas simples torneadas.

Figuras 16, 17 e 18 - Cadeiras dos períodos Bizantinos



Fonte: Frame One, 2022

3.1.5 Idade Média

Na idade média (séculos V à XIII), os pobres habitavam casas que abrigavam as famílias, os artesãos e os aprendizes e acomodavam a moradia, o trabalho e o uso público (figura 19). Os senhores feudais habitavam casarões e castelos de pedra com muralhas, torres, fossos e pontes levadiças (PEZZINI, 2017).

Figura 19 - Reconstrução do interior de uma habitação medieval



Fonte: Strolling Guides, 2022

Por uma boa parte do período Medieval e Gótico, grande parte da Europa estava em guerra ou em um período instável. O sistema Feudal limitou a maioria da população a possuir móveis ou até necessidades básicas e a maioria dos artesãos eram empregados de igrejas e casas de nobres. Em 1215, a Carta Magna foi assinada e se tornou a sede de um parlamento inglês, desenvolvido para atender uma crescente

classe comerciante. Posteriormente a monarquia foi estabelecida na Inglaterra, estabelecendo um período de tranquilidade (RIVERS, UMNEY, 2007). Nesse cenário, o desenvolvimento do mobiliário era necessário, devido a sua escassez. Também nesse período, o estilo gótico era extremamente popular (figura 20) e se espalhou por todo o continente europeu, onde é possível ver até hoje sua influência nas cidades.

Figura 20 - Baú Gótico do século XV, Itália



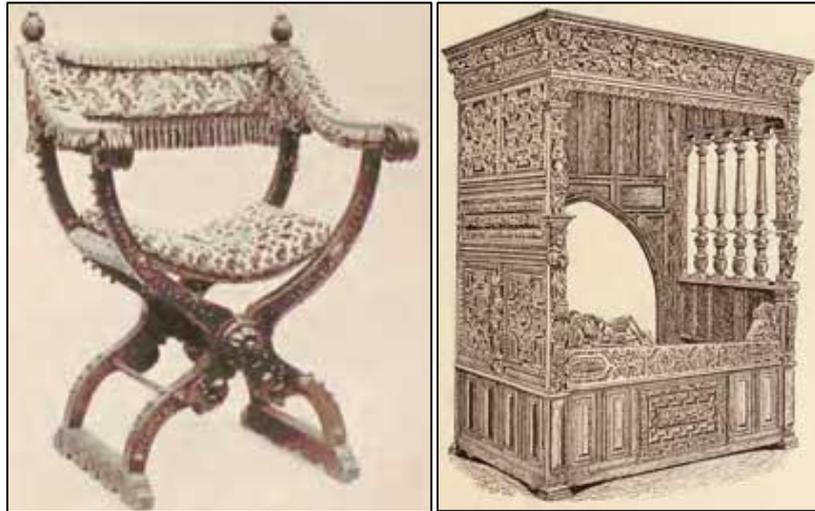
Fonte: Antic Store, 2022

3.1.6 Renascentismo

O ressurgimento do pensamento clássico nas cidades-estados italianas combinadas com uma nova forma de enxergar o papel do homem no mundo, deu início a uma nova forma de viver no século XVI. A partir daí, se iniciou uma busca para substituir o onipresente estilo gótico, surgindo então o Renascimento, que logo se expandiu para toda a Europa, instigando o homem a investigação científica, engenharias, literatura e também as artes de forma geral. A invenção da impressão estimulou a disseminação de livros por todo o continente. Na Inglaterra, a Guerra das Rosas destruiu o sistema feudal e permitiu um crescimento de uma classe média que começou a demandar novas moradias e com isso a necessidade de mobiliário para equipá-las (RIVERS, UMNEY, 2007).

Nesse período, o mobiliário era em madeira de carvalho, castanha ou noz, pintada, talhada ou incrustada com o estilo palaciano e um aspecto arquitetônico (figuras 21 e 22). Valorizava a decoração acima do conforto, da funcionalidade e da domesticidade. (PEZZINI *apud* LITCHFIELD, 2009).

Figuras 21 e 22 - Móveis Renascentistas

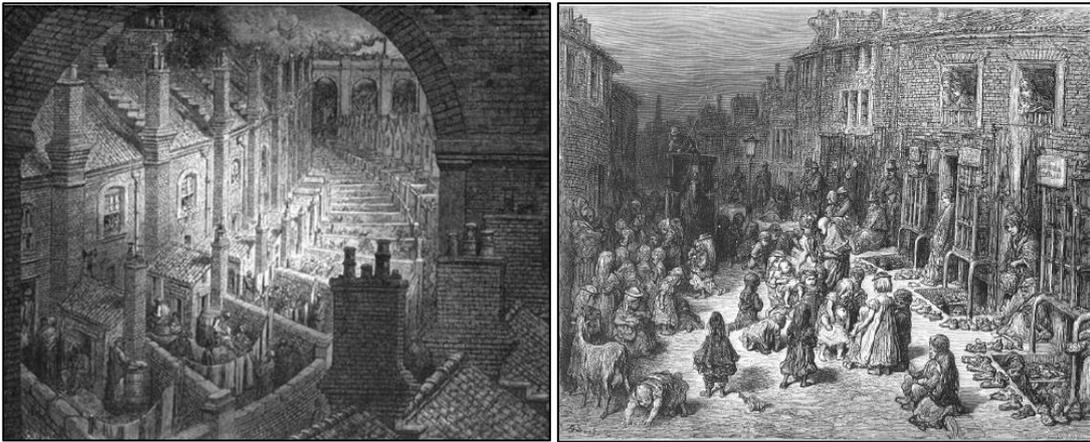


Fonte: Renaissance Spell, 2022

3.1.7 O mobiliário no mundo industrial

A revolução industrial que ocorreu nos séculos XVI e XVII, gerou uma migração popular para as cidades criando uma demanda alta por moradias, com isso conjuntos habitacionais foram crescendo ao redor das fábricas, pois facilitava a locomoção para o trabalho uma vez que os meios de transporte eram precários. Essas moradias também não costumavam ter boas condições e geralmente eram habitadas por famílias numerosas que dividiam um ambiente compacto e insalubre (figuras 23 e 24). Devido a essas condições austeras, foi se estimulando a criação de móveis multifuncionais com o objetivo de se adequar ao espaço fornecendo o máximo de usos possível (PEZZINI, 2017).

Figuras 23 e 24 - Bairros pobres de Londres. Litogravura de Gustave Doré

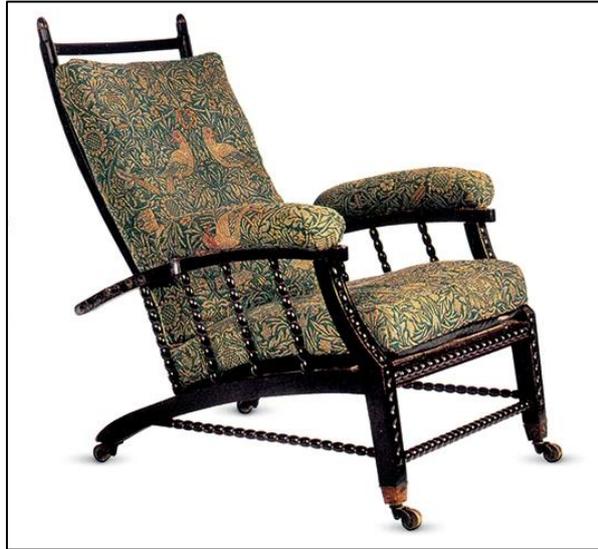


Fonte: MILANO, 211 *apud* BENEVOLO, 1982: 16

Esse período foi cercado de mudanças econômicas e sociais, nelas o mobiliário foi se desenvolvendo a partir de estilos regionais baseados nos centros locais de produção, o que contrastava com o internacionalismo das capitais da Europa.

No século XIX, as residências dos mais ricos já possuíam equipamentos fixos de higiene e preparo de alimentos ligados a redes públicas de escoamento. O estilo era vitoriano, confortáveis e bastante decorados, nessa época o mobiliário começou a ser produzido em massa, porém, com qualidade inferior. Na Inglaterra, um grupo de arquitetos formou o Art Workers' Guild em 1884, inaugurando o *domestic revival*. Alinhado com o designer William Morris e o movimento *Arts and Crafts*. No movimento propuseram salas espaçosas para o convívio familiar, relação com o exterior e ambientes de recreação, na (figura 25) podemos ver a Morris Chair, um dos símbolos do movimento (PEZZINI, 2017, *apud* LITCHFIELD, 2009, ZABALBEASCOA, 2014, ALMEIDA, 2001, LAPETINA, 2012).

Figura 25 - Morris Chair, cadeira do movimento *Arts and Crafts*



Fonte: Arts and Crafts Homes

Em muitos países houve o surgimento de estéticas que remetem a movimentos antigos como o estilo greco-romano e o rococó. Nos Estados Unidos da América, dois caminhos distintos foram se formando, o primeiro, direcionado para as grandes cidades e áreas populosas, esses seguiam as tendências que atendiam às classes mais altas e refletiam status (figura 26). Já entre os colonos que se deslocam para o oeste, muitos desses artesãos, iniciaram a produção de móveis feitos com materiais crus e reutilizados, os móveis eram considerados rústicos atendiam quem buscava um estilo que representasse o conceito romântico da boa vida (RIVERS, UMNEY, 2007).

Figura 26 - Móvel do período vitoriano nos Estados Unidos



Fonte: Observer Reporter

3.1.8 História do mobiliário no Brasil

Entre XVI e XIX no Brasil, durante o período dos engenhos, os senhores habitavam a casa grande, que era basicamente um sobrado com funções de hospedaria, mas, que também tinha a função de proteger contra atentados indígenas. Apesar de ter muitos ambientes, possuíam poucos móveis: mesas, cadeiras, tamboretas e canastras. Normalmente apenas os mais ricos tinham esse prédio de tijolos (figura 27), os demais eram compostos de taipa e pau a pique (PEZZINI, 2017, *apud* SCHWARTCZ E STARLING, 2015).

Figura 27 - Casa Grande do engenho Jundiá, Pernambuco



Fonte: Escada Resgatando nossa história, 2022

Segundo Brandão (2009 p.44) “a classificação do conjunto do mobiliário no Brasil de período colonial é ainda precária, sendo muitas vezes considerado móvel colonial brasileiro, com difíceis diferenciações, o móvel português trazido para a colônia.”

Ainda de acordo com o autor:

O móvel português trazido para a colônia; o móvel feito em Portugal com madeira brasileira; o móvel feito no Brasil por artífices portugueses; móveis feitos no Brasil por artífices locais, aprendizes de portugueses ou com modelos de móveis portugueses; o móvel feito no Brasil por artífices locais de modo rústico; finalmente, o móvel feito no Brasil por artífices locais ou não, mas com temas decorativos inspirados na flora e fauna nativas. (BRANDÃO, 2009 p.44)

Nessa época, a mobília tinha funções simples como sentar, dormir, armazenar, comer, entre outras que seriam solucionadas com o uso de móveis simples com

materiais básicos, eram soluções práticas, mas sem ambições estéticas. Em contraponto, os móveis de luxo para as classes mais altas que eram trazidos de Portugal, possuíam muito contexto simbólico. A igreja, porém, era o destino da grande maioria da modalidade artística (BRANDÃO, 2009).

É no final do século XVII que começaram a surgir marcenarias brasileiras onde o estilo vigente era o D. João V ou rococó português, vindo após a seguir o estilo pombalino com suas guirlandas, flores e conchas, ainda após, veio o Dona Maria, com suas folhagens, margaridas e girassóis (BORGES, 2016).

Na primeira fase do estilo joanino (D. João V) mantiveram os elementos do período anterior, o “nacional português”, do XVII, compostos por móveis severos e sólidos. Já na segunda fase, as linhas barrocas começaram a aparecer com mais clareza: por influência inglesa, havia pernas curvas em cabriolê de saída brusca, a presença de pés de garra e bola, elementos decorativos entalhados (figura 28) . Mas foi na terceira fase, onde ocorreu a transição do barroco ao rococó, em relação aos móveis residenciais (BRANDÃO, 2009).

Figura 28 - Cômoda D. João V



Fonte: Casa Museu Medeiros e Almeida, 2022

Brandão (2009 p.47) ressalta que “embora ainda houvesse transposição de peças de mobiliário da metrópole à colônia, o Brasil do século XVIII já contava,

certamente, com uma importante produção de mobília, não apenas de aspecto tosco, destinada ao uso cotidiano, mas também aquela de caráter simbólico”.

No início do século XX, alguns estilos clássicos começam a se destacar, por intermédio da corte lusitana no Rio de Janeiro. Começaram a ser produzidos os móveis no estilo Império Brasileiro, que eram inspirados pelos modelos franceses e ingleses. Esses móveis eram utilizados em residências, em sua maioria Neoclássicas das fazendas de café. Seu posicionamento suntuoso dentro dos ambientes enormes dos casarões, contrastavam com as vilas simples que rodeavam os locais (VIANA, 2005).

Figuras 29 e 30 - Cadeira Luis Felipe e Marquesa Neorococó



Fonte: Wood Prime e Century Arts, 2022

Simultaneamente ao Império Brasileiro, outros estilos de móveis podiam ser encontrados pelo país, como o Luís Felipe e o Neorococó (figuras 29 e 30) . Nesse período os estilos se mesclavam no ambiente e assim continuou até os anos 50, quando o interesse pelos modelos foi se tornando mais escasso. Com a primeira grande guerra, que aconteceu no início do século, a mudança das do mercado mobiliário foi se tornando cada vez mais evidente e inevitável, uma vez que os estilos anteriores foram perdendo a sua força de influência, além de possuir matéria prima mais cara e que se tornava escassa. Somado a isso, existia na época uma ideia nacionalista que ganhava espaço nos países da América em reação contra a Europa. Assim veio o Neocolonialismo com ideias de afirmação da cultura e identidade local. Também a partir da segunda década do século XX a Europa voltaria a influenciar o estilo mobiliário com o suntuoso Art Deco, requintado e com uma ideia de móveis

decorativos (figura 31), ele foi conquistando espaço pelo mundo em grandes mansões e construções exuberantes adaptadas pelo estilo. No Brasil, porém, apesar da divulgação através do cinema, o estilo só se consolidou após meados dos anos 40 com a produção por indústrias brasileiras (figura 32) (VIANA, 2005).

Figuras 31 e 32 - Móvel Art Déco francês, Móvel dos anos 1930 inspirado no Art Déco no Brasil



Fonte: Met Museum e Casa Vogue, 2022

Outro fato relevante que vale ser abordado é o surgimento da escola Bauhaus, fundada em 1919, com o objetivo de continuar ao conceito da “boa forma” tentando unir a técnica e a arte, de forma que essas não sejam prejudicadas pela produção industrial. A escola então, se propôs a pensar uma nova forma de mobiliário adequado à habitação mínima, com móveis mais leves e sucintos (figura 33) (FOLZ, 2012).

Figura 33 - Cadeira desenhada por Marcel Breuer, 1925/26.

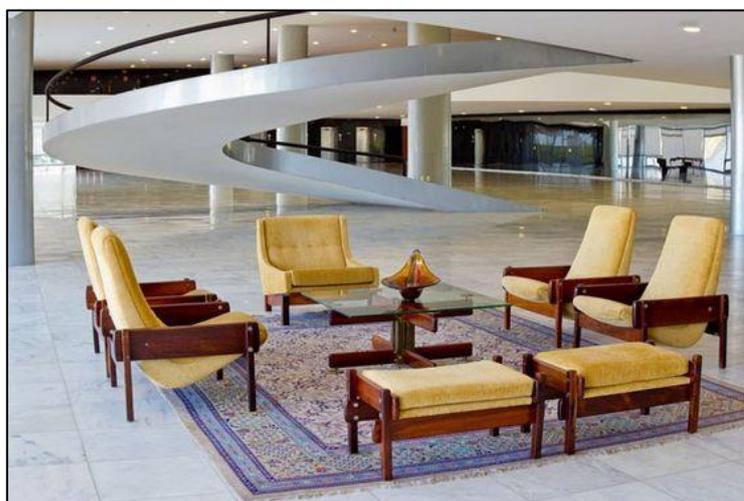


Fonte: Tipografos, 2022

Ainda por volta dos anos 30, começa um movimento arquitetônico no país que vai mudar consideravelmente a estética e função dos móveis residenciais. No Brasil, “o modernismo tinha como representantes Lúcio Costa e, principalmente, Oscar Niemeyer, que procurava uma nova afirmação cultural, uma expressão arquitetônica de formas livres e uma liberdade que deitasse suas raízes na rica e diversificada paisagem do Brasil” (REGO E CUNHA, 2016, p.64).

Com uma estrutura aparente e peças em madeira, metal e o couro, esses móveis se apoiavam em uma estética racionalista, que passava despojamento e simplicidade no uso de materiais, assim como uma multiplicidade de formas e linhas orgânicas que se ajustavam ao corpo evidenciando a noção de conforto (THOMEIO, MENDONÇA, PANTALEÃO, PEREIRA, 2019).

Figura 34 - Móveis modernos presentes no Palácio do Planalto



Fonte: Casa Vogue, 2022

A transição do moderno ao contemporâneo se dá de forma adaptativa a mudança na realidade das pessoas e o avanço das tecnologias de produção, podendo adotar vários estilos de acordo com o gosto pessoal ou até mesclá-los. Segundo Filho e Nunes (2018 p.3) “O contemporâneo valoriza o real, a imperfeição, a liberdade da população sem verdades absolutas, pois é humano.”

Ao analisar a história dos móveis ao longo do tempo, é possível observar nos movimentos estilísticos algumas coisas em comum. O primeiro é que o mobiliário reage a mudanças arquitetônicas que por sua vez, reagem a mudanças culturais e sociais da época. Outro fator que podemos destacar é o fato de que, ao longo da

história, classes diferentes obtiveram experiências distintas com relação aos móveis residenciais, sendo simples concluir que era comum um indivíduo pobre de determinada época jamais ter usufruído dos objetos residenciais com as características que marcavam o estilo.

Algo que também se percebe é que, poucas vezes esses fatores estéticos e funcionais, foram limitados pela falta de espaço até o período contemporâneo. No tópico seguinte, buscaremos identificar mudanças gradativas do mobiliário ao longo das últimas décadas em função da adaptação aos móveis compactos.

3.2 MUDANÇAS GRADATIVAS DE ADAPTAÇÃO AOS ESPAÇOS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Como vimos anteriormente, a relação da habitação com o mobiliário tem se tornado mais estreita com o passar do tempo, se antes a mobília apresentava uma relação majoritariamente funcional, sem grandes destaques, hoje, já se atribui a ela conceitos subjetivos e são objetivamente mais importantes para a constituição de um morar com qualidade.

Com o avanço das grandes cidades e redução espacial das habitações, surge uma necessidade dos mobiliários a se adaptar a essa nova realidade, mantendo as necessidades básicas de usabilidade tão fundamentais.

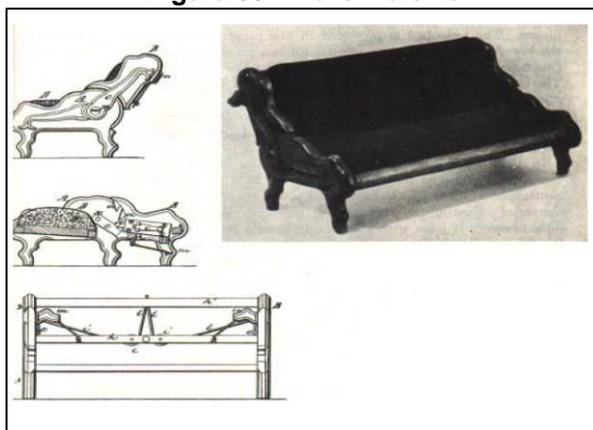
Somado a isso, as novas tecnologias chegaram trazendo uma nova concepção de móveis já no século XIX, que ofereciam novos materiais, técnicas e características de multifuncionalidade. Essas características e ideias foram absorvidas por arquitetos modernos nas ideias de produção das habitações mínimas (FOLZ, 2002).

Folz (2002 p.55) ainda afirma que, entre 1850 e final de 1880, “os Estados Unidos ofereceram como nenhum outro país, ideias inovadoras de móveis que incorporaram uma engenharia para responder às novas solicitações de postura e conforto.”

Já é possível ver que a partir dos anos 20, surgiram iniciativas que buscavam reduzir esse problema crescente de redução habitacional, mantendo uma boa usabilidade e qualidade de habitação (PEZZINI, 2017).

Os americanos trouxeram um conceito chamado Móvel Patente (figura 35), que eram modelos cuja ideia estava protegida por patentes. Esses, tiveram como características principais a adaptação ao corpo, flexibilidade e mobilidade, podendo apresentar diferentes funções, por esse motivo, acabou sendo um sucesso em residências urbanas que procuravam conforto, mas que não ocupassem muito espaço (FOLZ, 2002).

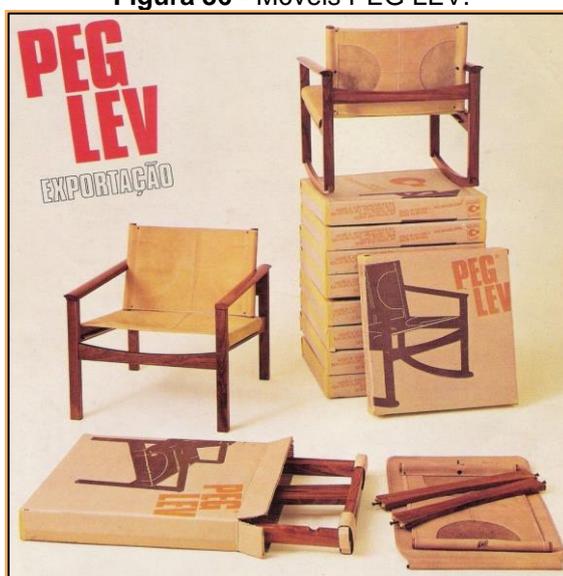
Figura 35 - Móvel Patente.



Fonte: FOLZ (2002, p. 56)

No Brasil, Michel Arnoult, um arquiteto francês que chegou a fazer estágio com Oscar Niemeyer, criou uma linha de móveis montáveis chamada Peg-Lev (figura 36), uma característica peculiar na época, é que eles eram facilmente encontrados em supermercados, o que popularizou sua venda (PEZZINI, 2017).

Figura 36 - Móveis PEG LEV.

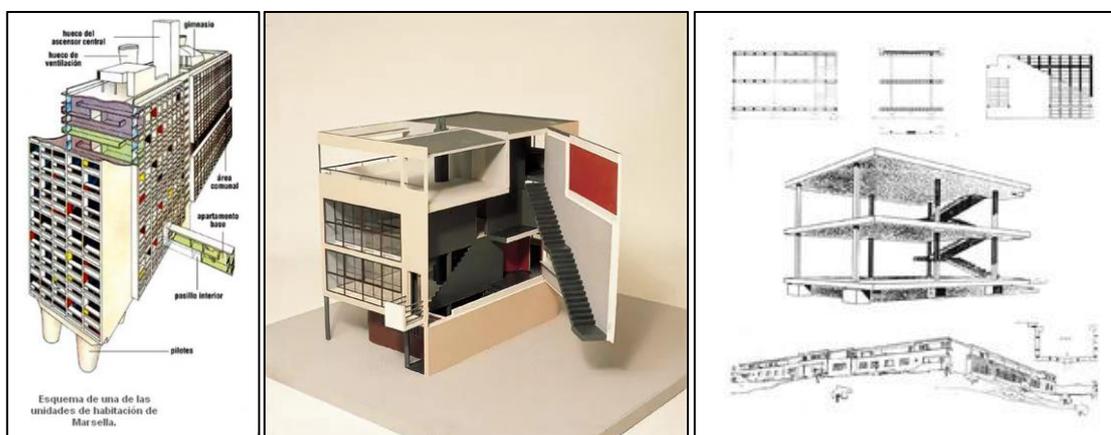


Fonte: Itaú Cultural, 2022

De outra parte do Brasil, a “Cama Patente” surgiu com a proposta de uma produção industrial racionalizada, sendo bastante popular em todo o país, criada por designer estrangeiro radicado no Brasil, o espanhol Celso Martinez Carrera, produzia na década de 50, móveis de grande flexibilidade, modulares, desmontáveis, chamados de Mobília Contemporânea (FOLZ, 2002).

Houveram também, arquitetos que criaram modelos de plantas habitacionais para estudo, que levavam em consideração a ideia de habitação mínima durante o século XX. Exemplo disso são os projetos como a Unidade de Habitação de Marselha, a Casa Domino (figuras 37, 38 e 39), Casa Citrohan que mostravam a intenção de criar uma moradia perfeitamente funcional com o mínimo de espaço possível.

Figuras 37, 38 e 39 - Estudos da Unidade de Habitação Marselha, Casa Citrohan e Casa Domino.



Fonte: Wiki Arquitetura e Máquina de morar, 2019

Segundo Caselli (2007, p. 11) “a questão da habitação mínima não pode ser resolvida apenas com diminuição de áreas e cômodos e simplificação dos serviços domésticos, e sim com uma reorganização da planta com diferentes equipamentos e móveis”.

É essa necessidade de o mobiliário acompanhar a tendência de redução que nos faz refletir quais diretrizes devem ser incorporadas para que se tenha um projeto assertivo, que se alinhe às necessidades do usuário quando se trata de espaço somado ao design. Para isso, Folz traz que:

Passaram-se os anos, algumas ideias modernistas foram incorporadas no produzir o habitar, outras totalmente rejeitadas, mas o que se percebe dentro desta evolução é que a arquitetura contemporânea está explorando alguns conceitos a serem aplicados no atual novo modo de morar: flexibilidade, modulação e multifuncionalidade. (FOLZ, 2002, p. 69)

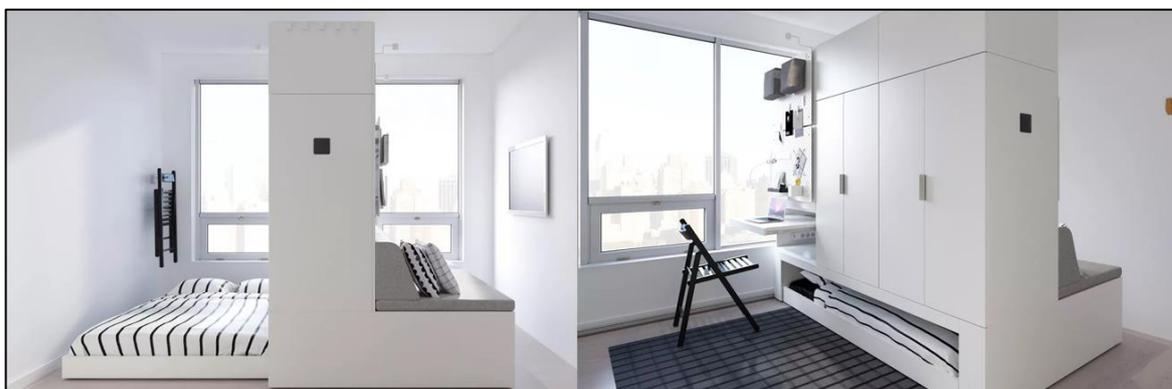
3.2.1 Flexibilidade

Para Folz (2017) flexibilidade é a capacidade de se alterar a distribuição do espaço rapidamente se adaptando com praticidade às necessidades do usuário ao longo do dia. Para ela “a flexibilidade permanente, é aquela que permite uma modificação do espaço ao longo do tempo, podendo ser dividida em três conceitos: mobilidade, evolução e elasticidade” (FOLZ, 2017 p. 172).

Para Romanini *et al.* (2014 p.1) na arquitetura, a flexibilidade na habitação é o potencial que ela tem a mais ou a menos de conseguir se adaptar ao usuário antes ou após a sua ocupação.

Os projetos de design de mobiliário têm se adaptado a essa flexibilidade para conseguir atender melhor às necessidades relativas do morador. Um exemplo disso é essa cama retrátil vendida pela Ikea (figura 40), que pode ser recolhida facilmente para criar um ambiente de convívio.

Figura 40 - Cama retrátil acoplada no guarda-roupa.



Fonte: Casa Vogue, 2022

3.2.2 Modulação dos espaços

De acordo com Folz (2002) “para facilitar a construção da edificação e oferecer a tão necessária flexibilidade, faz-se necessário o uso de uma modulação”. Ainda segundo a autora “essa modulação facilita o deslocamento como é o caso de uma divisória ou de um móvel modulado.”

Esse tipo de modulação é bastante dependente do fator da produção de móveis e equipamentos internos, uma vez que eles irão atender de forma mais direta as necessidades do usuário e da divisão dos espaços. Na figura 41, podemos ver um modelo de móvel modular vendido atualmente em lojas do varejo.

Figura 41 - Móvel modulado para cozinha.



Fonte: Henn (2022, web)

3.2.3 Multifuncionalidade

Segundo Peterle *et al.* (2018, p. 137), “para conciliar os espaços reduzidos das moradias compactas com a satisfação das necessidades dos usuários, ou para suprir uma falta de planejamento inicial nestas moradias, surgem os mobiliários únicos que atendem variadas funções.”

O design como agente interdisciplinar oferece um papel fundamental na evolução desses projetos, quando busca melhorias em sua forma de produção,

materiais e mais recentemente focando também em buscar soluções sustentáveis para a indústria moveleira (PETERLE, *et al.* 2018).

Apesar de móveis multifuncionais (figura 43) não serem criações recentes, tem sido nos últimos anos que eles têm se mostrado cada vez mais importantes, principalmente quando abordamos a questão dos espaços compactos, além de soluções simples e mais acessíveis aos usuários.

Figura 42 - Mesa de centro multifuncional.



Fonte: Arquiteto de bolso, 2022

3.3 MUDANÇA GRADATIVA NA RELAÇÃO COM OS UTENSÍLIOS E ELETRODOMÉSTICOS

Com a evolução tecnológica, marcada pela expansão das descobertas sobre a eletricidade, a dinâmica residencial passaria por grandes mudanças, evidenciando a relação do espaço com os instrumentos que são utilizados pelo usuário em seu dia a dia. Para Folz (2002).

A necessidade espacial não é um simples número de área equacionado por X pessoas ou a definição de um dimensionamento mínimo por cômodo. Na realidade existe uma interação de muitas variáveis, e a percepção do espaço pode ser afetada pela atividade a ser desenvolvida, pelos costumes e hábitos no uso do espaço, pelas características físicas específicas de determinado espaço e mesmo pelo mobiliário que está ocupando nesse espaço (FOLZ, 2002 p. 81).

Os eletrodomésticos surgiram, facilitando atividades que anteriormente eram mais dispendiosas, muitas vezes feitas à mão, poupando tempo e energia dos usuários, embora, eles também pudessem servir para comunicação, entretenimento e informação. A relação dos eletrodomésticos com os móveis é bastante próxima, uma vez que esses causaram adaptação e até a criação de novas mobílias para recebê-los.

Figura 43 e 44 - Mesa porta telefone (fofoqueira) e mesa de computador.



Fonte: ES Leiloeira e Dafiti, 2022

Nas figuras 43 e 44, observamos dois exemplos de móveis que surgiram para suprir uma necessidade específica de equipamento, à esquerda, um porta telefones, acoplado a uma cadeira conhecida popularmente como “fofoqueira” (figura 19), onde o usuário poderia sentar e conversar por mais tempo confortavelmente. À direita, uma mesa de computador projetada para acoplar todos os seus componentes (figura 20).

Em seu início, alguns eletrodomésticos acabavam se confundido com mobília, uma vez que sua estrutura e materiais acabavam sendo bastante similares, como na imagem abaixo que mostra um modelo das primeiras televisões (figura 45), feita com sua caixa em madeira, muito diferente dos plásticos utilizados atualmente e da vitrola (figura 46) que possuíam uma estrutura robusta do mesmo material.

Figura 45 e 46 -Televisão analógica e Vitrola.



Fonte: Leilão Baronesa e Acervo Museu de Rádios, 2022

O fato é que o mobiliário precisou se adaptar às mudanças, não só do espaço, mas também dos eletrodomésticos, sua redefinição de tamanho, de função, foi sendo abarcada por mudanças visíveis de forma que permitisse a aprimoração de seu funcionamento.

Figuras 47 e 48 - Rack de TV de tubo e Rack de TV tela plana



Fonte: Localmart e Leroy Merlin, 2022

O rack antigo (figura 47) precisou de adaptar as tv cada vez maiores e mais horizontais (figura 48), bem como a redução do espaço disponível.

Uma questão interessante é que não só os móveis, mas também os eletrodomésticos parecem se adaptar aos novos espaços compactos, novas tecnologias permitem que eles sejam cada vez menores e mais leves, em resposta a um público exigente que tem tido cada vez mais opções no mercado.

3.4 MODELOS COMUNS NO BRASIL DE ACORDO COM A DÉCADA

Com a mudança no estilo de vida que ocorreu ao longo do século XX, surgiu também a adaptação das residências a novas demandas da família. Para o designer, é essencial perceber essas sutilezas e necessidades do usuário na hora da concepção do projeto.

A primeira guerra mundial impediu as exportações no período anterior à década de 30, o que permitiu um ambiente propício à produção de móveis brasileiros. Anteriormente a isso, o que se produzia no país advinha majoritariamente de artesãos europeus que seguiam o estilo português, porém, com a expansão do modernismo, trouxe uma nova noção de racionalismo que influenciou vários setores, incluindo o de mobiliário. Após 1930, quando a sociedade absorve melhor os conceitos que os modernistas apresentavam, principalmente após a semana de arte moderna que ocorreu em 1922, o terreno para essa nova visão estava fértil e começou a ser devidamente aplicada pela indústria por volta de 1940 (MAGRI, 2015 *apud* SANTOS, 1995).

Assim, abordaremos aqui alguns móveis comuns de acordo com a décadas a partir dos anos 40 até os modelos contemporâneos.

Os anos 1940 ficou marcado pela intensa urbanização e industrialização que ocorria no país, segundo gerando uma demanda maior de utensílios e equipamentos residenciais. No setor mobiliário, não houve uma característica marcante levada em consideração, segundo Pontual (2019 p. 92) “no início dos anos 40, não emergiu nenhum tipo de originalidade e em geral, os modelos produzidos não passavam de imitações de obras então em voga na Europa”. Em contraponto, também foi a época que ficou marcada pelo início da expansão de uma indústria nacional chamada Companhia de Móveis Brasileiros, a CIMO (figura 49), essa empresa conquistou o público com seu design durável e funcional, muito popular no período (PEZZINI, 2017).

Figura 49 - Móveis da Companhia de Móveis Brasileiro (CIMO).



Fonte: Gazeta do Povo, 2022

Nos anos 50, durante o governo de Juscelino Kubitschek, o mobiliário alcançou uma maior compatibilidade com a identidade nacional, nesse período, o hábito de se fazer réplicas dos modelos europeus foi perdendo a força, apesar de ainda sofrer uma forte influência norte-americana que vinha da TV. Apesar disso, foi o início de uma preocupação maior com a antropometria, simplicidade, modularidade e adaptabilidade e conforto, mantendo ainda com bastante força os conceitos modernos, que negavam a personalidade antiquada das décadas anteriores.

Figura 50 - Cadeira da linha Móveis Z e Buffet L'atelier.



Fonte: Desmobilia e Desmobília, 2022

Algumas empresas populares do período foram as lojas Móveis Z, Unilabor, L'atelier, Móvelia Contemporânea e Oca (figuras 50 e 51) (PEZZINI, 2017; PONTUAL, 2019).

Figura 51 - Estante Unilabor, Cadeira Móvel Contemporânea e Cadeira Oca.



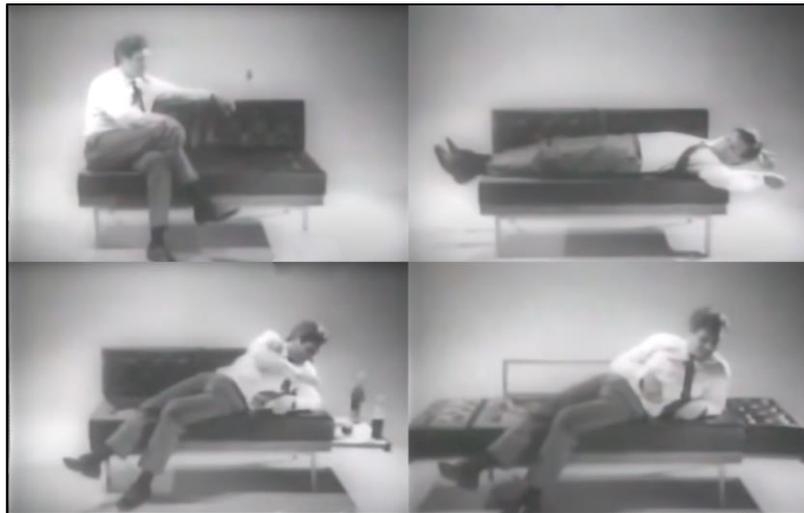
Fonte: Westwing e Folha de São Paulo, 2022

Nos anos 1960, os estudos de Le Corbusier ponderavam a saúde, bem-estar, conforto e aproveitamento dos espaços como diretrizes de utilização dos ambientes residenciais, influenciando diretamente os ramos da construção e ambientação. Outro fator relevante para o período foi a criação da primeira escola de Design do país, fundada em 1962 no Rio de Janeiro. Em relação ao mobiliário, foi nesse período que o design brasileiro começou a ganhar maturidade, levando os produtos a um ponto onde a originalidade e características nacionais superem a modernização (PEZZINI, 2017; PONTUAL, 2019).

Assim, deu-se continuidade ao processo de desenvolvimento da mobília iniciado nas décadas anteriores, seguindo o ideal de modernidade, como nos tempos de JK. Característica como moderno, prático e funcional apareceram em inúmeras propagandas de mobílias do período, valorizando seu produto (PONTUAL, 2019, p.165).

Alguns móveis multifuncionais já eram vistos nas propagandas do período, como por exemplo o sofá-cama Angesta (figura 52) como mostra na vinheta de divulgação exibida nos anos 1960, nela é possível ver que além de ser expansível a condição de cama, ele ainda contava com apoio lateral retrátil.

Figura 52 - Sofá multifuncional da Angesta nos anos 1960.



Fonte: Arquivo Marckezini, 2022

Os anos 1970 foram marcados por uma nova forma de se enxergar a estrutura familiar, onde começavam a ser mais vistos modelos que se diferenciavam do estilo nuclear padrão, mostrando novos agrupamentos como casais sem filhos, famílias monoparentais e pessoas que viviam só. Essas pessoas mostravam que as demandas por moradias além de crescentes, eram também variadas. Ao mesmo tempo, o autoritarismo militar vigente no período teve reflexos sobre a produção criativa no país, inclusive no setor mobiliário, que não demonstrou muitos avanços em comparação à década anterior. Apesar disso, em relação a quantidade, houve um aumento devido ao crescimento econômico do período, e o acréscimo de novos materiais como os cristais temperados, aço inox, materiais cromados e acrílico (PEZZINI, 2017; PONTUAL, 2019).

Nos anos 1980, com a abertura comercial, a globalização e a revolução que começou a ser trazida pela informática, a produção de mobiliário foi intensamente afetada com novas modalidades como a padronização, a multifuncionalidade, a ergonomia e a produção sob demanda, que atendiam de forma mais certa as necessidades do público. Nesse período alguns profissionais sobressaíram em relação ao design, como Adriana Adam, Carlos Motta, Fúlvio Nanni Jr e Maurício Azeredo (PEZZINI, 2017; MAGRI, 2015).

Na esfera mais popular, é possível ver através de propagandas de TV do período, móveis mais simples tanto de material quanto de estrutura, como é possível

verificar nas imagens da vinheta das lojas Romcy, exibida nos anos 80, onde há um armário com divisórias Formóveis (que atualmente não está mais ativa) (figura 53) e no comercial das Casas Bahia que exibem um armário Bartira (figura 54), muito popular no período.

Figuras 53 e 54 - Armário com divisórias Formóveis e Armário Bartira.



Fonte: Arquivo Marckezini, 2022

Em uma outra propaganda da Fábrica de Móveis Brasil (figura 55), é possível observar outros modelos populares no período.

Figura 55 - Frames da propaganda da Fábrica de Móveis Brasil dos anos 1980

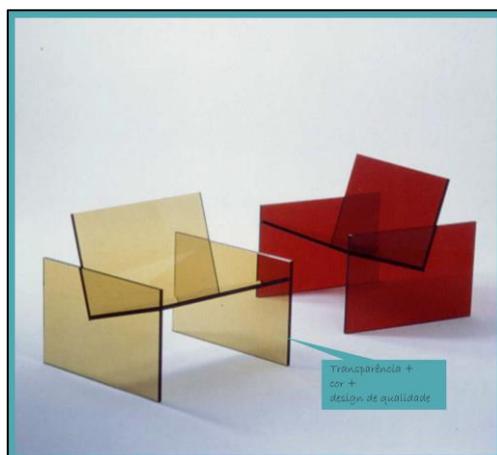


Fonte: Propagandas históricas, 2022

Os anos 1990 apesar de um começo conturbado com o impeachment de Fernando Collor ocorrido em 1992, também ficou marcado pela estabilidade política e controle da inflação. Houve também um frequente crescimento populacional e a demanda por mais terrenos e moradias, além de aumento progressivo do preço e especulação imobiliária, o crescimento da produção de apartamentos também foi um elemento considerável na questão da mudança do mobiliário residencial, marcada por estilos e tendências cada vez mais plurais. A utilização de polímeros, o apelo para o

translúcido (figura 56), a experimentação por materiais cada vez mais diversos, o início do uso de tecnologias mais avançadas e a busca por um valor agregado ao produto, marcaram o design de móveis (PEZZINI, 2017; MAGRI, 2015).

Figura 56 - Poltrona 4 assinada por Jacqueline Terpins



Fonte: Syene Empreendimentos, 2022

Algumas tendências dos anos 80, seguem nos móveis populares dos anos 90, como é possível ver nessa propaganda das Casas Bahia exibida em 1995, onde novamente o armário Bartira aparece (figura 57), mas também é possível ver uma mesa com cadeiras cromadas (figura 58), materiais que começaram a ser difundidos no design dos anos 80.

Figuras 57 e 58 - Armário Bartira e Mesa com cadeiras cromadas dos anos 1990



Fonte: Acervo Braz Fábio, 2022

Nos anos 2000 e, a evolução das tecnologias e da internet provocou algumas mudanças que influenciaram diretamente o consumo de forma geral, começando a se

proliferar pelas cidades, apartamentos cada vez mais compactos e padronizados. A conscientização dos empresários brasileiros sobre o investimento em design começava a mudar, impulsionada por programas governamentais como Programa Brasileiro de Design e os Design Centers. Além dessa questão, foram sendo inseridos no processo de desenvolvimento de mobiliários questões que abordam a preocupação ambiental, tornando isso um diferencial para empresas que levam a sério questões como reaproveitamento, preservação e descarte (PEZZINI, 2017; MAGRI, 2015).

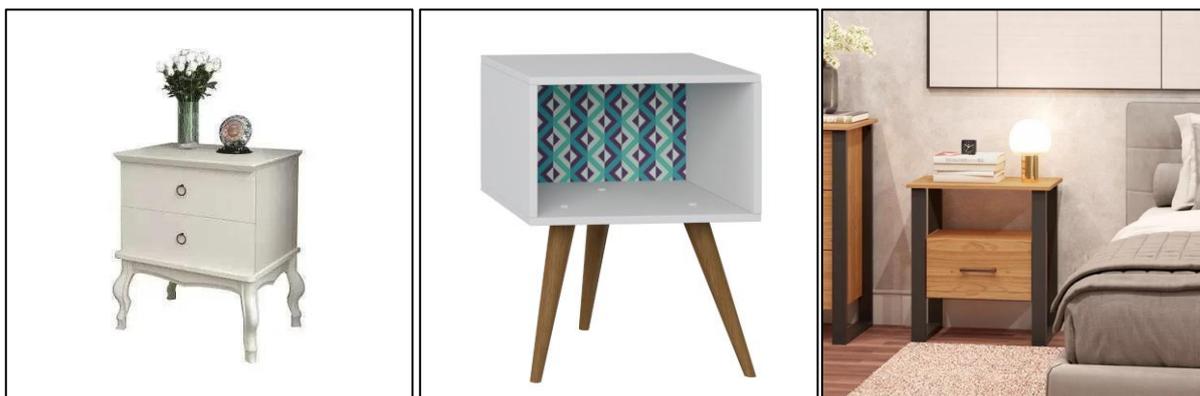
Figuras 59 e 60 - Cama com gaveta acoplada e sofá em anúncios das Casas Bahia nos anos 2000



Fonte: MVintage Cultura, 2022

A partir dos anos 2010, o avanço da era digital provocou o *boom* das redes sociais que definem cada vez mais a visão do usuário sobre como comprar, a expansão do e-commerce molda uma nova forma de escolher e adquirir móveis. Na questão da habitação, segue-se a tendência das moradias compactas nas grandes cidades e em condomínios habitacionais. Em relação ao mobiliário, a personalização e a diversidade seguem predominando o setor que tem buscado formas de atender um consumidor que busca cada vez mais consumir móveis com que se identifique. Como mostra as figuras 60, 61 e 62 que, embora remetem a estilos diferentes, são modelos atuais feitos para pessoas que buscam suas características.

Figuras 61, 62 e 63 - Mesas de cabeceiras vendidas no ano de 2022



Fonte: Madeira Madeira, Schumann e Casas Bahia, 2022

3.5 EVOLUÇÃO NAS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO NO BRASIL

No Brasil, no século XIX, a vinda da família real portuguesa para o país, somado a adoção de novas correntes estilísticas, provocou um considerável aumento na fabricação de móveis, o que acabou forçando uma mecanização, tornando a produção mais voltada para produção em série, onde as oficinas artesanais foram sendo substituídas por centos de manufaturas, estimulando assim a criação de mão de obra qualificada (VIANA, 2005). Ainda de acordo com o autor, no final do século XIX, a proclamação da república e a abolição da escravatura trouxeram mudanças e se geraram discussões que se tornaram um campo fértil para as mudanças sociais e tendências artísticas que viriam no século XX. A industrialização no século XX, mudou a forma de pensar e projetar dos designers e arquitetos, o modernismo chega com a ideia de linhas puras, minimalismo e racionalidade, abrindo mão do ornamento, trazendo novos materiais e facilitando assim o início da fabricação a nível industrial (VIANA, 2005).

Como afirma Pezzini (2017 p. 55) “em 1945, ao fim da guerra, as habitações, os equipamentos e os móveis se consolidaram como bens de consumo, símbolos de modernidade e de poder aquisitivo, progressivamente acessíveis à classe média.” Assim começa uma demanda ainda maior pela produção em escala maior para atender uma população em constante crescimento.

“No pós-guerra, a paralisação das importações influenciou o aumento da produção local e a ampliação do mercado nacional, expandindo suas produções para atender às necessidades da sociedade que estava crescendo e se urbanizando” (THOMEIO *et al.* 2019, p .59 *apud* TEIXEIRA, 1996). A produção de móveis então se expandiu, focando na identificação com características nacionais e se adequando às limitações do país. A introdução de arcos vergados a vapor e de madeiras, amplamente empregados para criação de modelos desmontáveis, de forma que pudessem ser vendidos em caixas, como fazia a empresa Zipperer & Cia, a maior responsável por essa tecnologia no Brasil (THOMEIO *et al.* 2019, *apud* TEIXEIRA, 1996).

“Nesse processo destacam-se as fábricas de móveis Cimo, fundada em 1913, pioneira na produção de mobiliário desmontável e projetada para produção industrial seriada e a fábrica de móveis Carrera, criadora da famosa “Cama Patente” (figura 64) (Teixeira, 1996)” (THOMEIO *et al.* 2019, p .59 *apud* TEIXEIRA, 1996).

Figura 64 - Cama patente



Fonte: São Pauli in Foco, 2022

Com a produção industrial, a expansão da produção de móveis avançou cada vez mais nas habitações populares. Como traz Folz (2002 p. 75) “A produção seriada possibilitou um barateamento do produto para empresas que queriam atingir esse nicho de mercado.”

Nos tempos atuais, a indústria brasileira conta com maquinários de produção em linha integrados e não integrados, sendo a linha de integrados composta por maquinário altamente tecnológico e controles digitais, importadas de países como Alemanha e Itália. As não integradas são predominantemente nacionais, composta por maquinário mais simples e manuais como a serra, lixadeira, desempenadeira e etc (FOLZ, 2002 p. 99,100).

Apesar disso, a pesquisa da ETENE de 2018 considera que o processo produtivo da indústria de mobiliário brasileira ainda é bastante verticalizado e inferior a outras indústrias de transformação, porém ela tem se adaptado cada vez mais para atender a demandas dos usuários, principalmente quando se trata de móveis compactos.

3.6 MUDANÇAS NA ESTRUTURA E MATERIAIS

Levando em consideração toda a história do mobiliário a nível internacional, é possível perceber que a madeira era o material proeminente no mobiliário em todos os países, e há razões óbvias para isso, uma vez que se trata de um material que pode ser adquirido pronto, além de ser facilmente maleável, leve e resistente.

Na história do mobiliário brasileiro a madeira foi o principal material adotado nas construções mobiliárias. O móvel Moderno nacional, a partir da década de 1940, começou a romper com essa tradição, mas não completamente, pois até os dias atuais encontramos largo uso de móveis confeccionados em madeira (VIANA. 2005 p. 83).

Com a produção industrial e a crescente urbanização, com imóveis ocupando espaços menores, surgiu, ainda no século XIX, uma nova concepção de mobiliário que utilizaria novos materiais em sua produção, como o aço e o ferro, proporcionando volumes menores e multifuncionalidade. Muitas dessas ideias foram usadas pelos arquitetos modernos para equipar a habitação mínima (FOLZ, 2002). O modernismo traz, assim como novas formas de produção, a ideia de buscar novos materiais, diversificando a forma de se produzir.

A partir daí, começou a surgir então uma nova classe de profissionais que apesar de seguirem um caminho aberto pelos modernistas, abandonaram algumas ideias comuns entre eles, como o funcionalismo. Eles, estimulados pela globalização,

começam a ousar com matérias primas não usuais até aquele momento como borracha, lona, alumínio, laminados estampados e fibras de cimento (BORGES, HERKENHOFF E CARDOSO, 2012).

Atualmente, a indústria tende a mesclar a utilização de materiais em um mesmo móvel, permitindo que projetos possam se tornar cada vez mais complexos e adaptáveis, como mostra a imagem da mesa Eames retangular (figura 65), que é composta por um tampo de vidro, estrutura e pés em madeira e aço, além do silicone de proteção dos pés.

Figura 65 - Mesa Eames retangular



Fonte: Bella Brasil Decor, 2022

Uma pesquisa do ETENE (Escritório Técnico De Estudos Econômicos Do Nordeste) (tabela 2) mostra que apesar da variedade de materiais, a madeira e seus derivados, ainda são a principal matéria prima, seguida pelo metal e outros materiais.

Tabela 2 - Produção e venda de móveis e colchões por classes de atividades.

Classes das atividades industriais de móveis	Número de empresas ativas (1)			Valor da produção (R\$ Milhão)			Valor das vendas (R\$ Milhão)		
	2014 (A)	2015 (B)	B/A (%)	2014 (C)	2015 (D)	D/C (%)	2014 (E)	2015 (F)	F/E (%)
Fabricação de móveis com madeira	1.280	1.161	-9,3	17.168	15.159	-11,7	15.413	14.058	-8,8
Fabricação de móveis com metal	324	268	-17,3	4.657	4.114	-11,6	4.443	3.701	-16,7
Fabricação de móveis de outros materiais	55	54	-1,8	1.128	1.050	-6,9	1.033	948	-8,3
Fabricação de colchões	132	127	-3,8	4.557	4.107	-9,9	4.123	3.863	-6,3
Total	1.791	1.610	-10,1	27.509	24.431	-11,2	25.013	22.569	-9,8

Fonte: IBGE/PIA (2018).
 Nota: (1) No Anexo B, encontram-se listados os principais produtos com suas respectivas quantidades produzidas e o valor da produção de 2015, por classe de atividade
 (2) Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas.

Fonte: Caderno Setorial ETENE (2018)

3.6.1 Os derivados da madeira

A madeira maciça é no Brasil um dos principais produtos voltados à exportação, mas na produção moveleira nacional, é baixa a aceitação de madeiras de reflorestamento para a produção de mobiliário. (NOSSACK, 2014).

Para Nossack (2014, p. 105) “a madeira de procedência reconhecida, em projetos de manejo corretamente conduzidos, é comumente comercializada com certificações que encarecem os produtos. Para além desse problema, há também a inconstância no abastecimento de diversas espécies e a escassez geral.”

Esses motivos tornaram o consumo inacessível para grande parte do público consumidor, assim outros materiais derivados da madeira como o MDF, MDP e painel aglomerado, entram em cena, mais leves, baratos e mais moldáveis, eles são amplamente utilizados na grande maioria dos móveis produzidos na indústria.

O MDF é sigla para o termo em inglês *Medium Density Fiberboard* senso composto por fibra de madeira triturada e uniforme misturada com resina sintética, já o MDP é a sigla para *Medium Density Particleboard*, sendo composta por uma partícula de madeira agrupadas em camadas mais finas nas extremidades e mais grossas no interior, ambas normalmente são oriundas de reflorestamento ou reaproveitamento. O aglomerado por sua vez é uma chapa de pedaços de madeira compostos de sobras de resíduos como serragem, madeira em pó, cola e resina que passa por um processo de prensa e se transformam em painéis.

Esses materiais são bastante utilizados para a produção do mobiliário popular oferecido no Brasil atualmente, além de serem mais leves, acabam sendo mais baratos o que contempla o poder aquisitivo da maioria dos brasileiros.

3.7 OS MODELOS ATUAIS E SUA FORMA DE VENDA E DISTRIBUIÇÃO

Ainda no final no século XX, surgiria uma nova forma de comunicação que traria mudanças profundas em praticamente todos os setores da sociedade, a internet veio trazendo uma nova forma de se experienciar produtos e serviços.

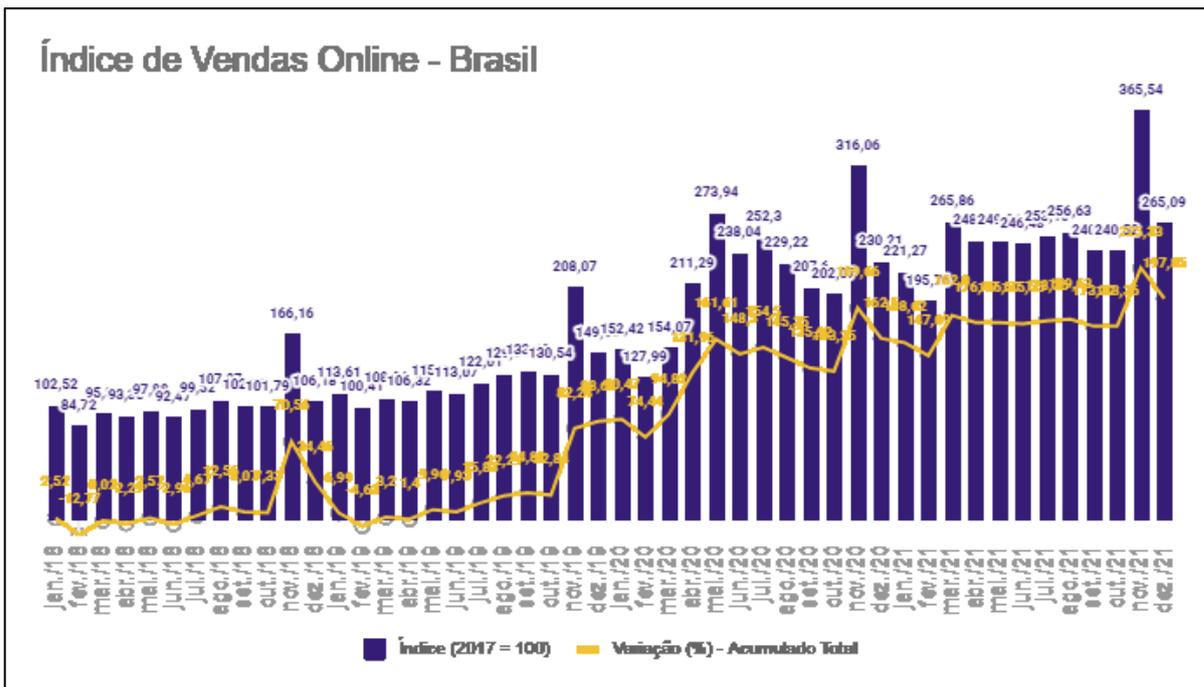
Segundo Magrani (2018, p15):

Não consigo imaginar nenhum outro momento histórico em que as perspectivas acerca do futuro tenham se entremeadado tanto quanto no presente. Não vivemos uma mera sensação difusa de progresso; temos a certeza de que uma revolução nos espera logo à frente. Uma revolução tecnológica em sua base, mas, em última instância, uma transformação radical em nossa forma de vida. (MAGRANI, 2018 p.15)

O comércio busca acompanhar as tendências e se ajustar ao consumidor na mesma velocidade que o padrão de consumo. Como diz Magrani (2018, p. 19) “a tecnologia está mudando rapidamente a maneira como interagimos com o mundo à nossa volta. Visando atender às mais novas demandas dos consumidores, empresas estão desenvolvendo hoje produtos com interfaces tecnológicas”. Algo potencializado pela recente pandemia de Covid-19, mas, apesar disso, novas tecnologias vão surgindo e a necessidade de se adaptar tem se tornando cada vez mais frequente.

Segundo a pesquisa do PNAD Contínua realizada em 2019 pelo IBGE, 78,3% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, um aumento de 3,6% em relação a 2018, esse acesso normalmente é feito normalmente através de celulares ou microcomputadores. Além do aumento do uso de internet, houve nos últimos anos um aumento geral nas compras feitas de forma on-line, segundo a pesquisa da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (camara-e.net) (gráfico 3).

Gráfico 3 - Índice de Vendas Online Brasil

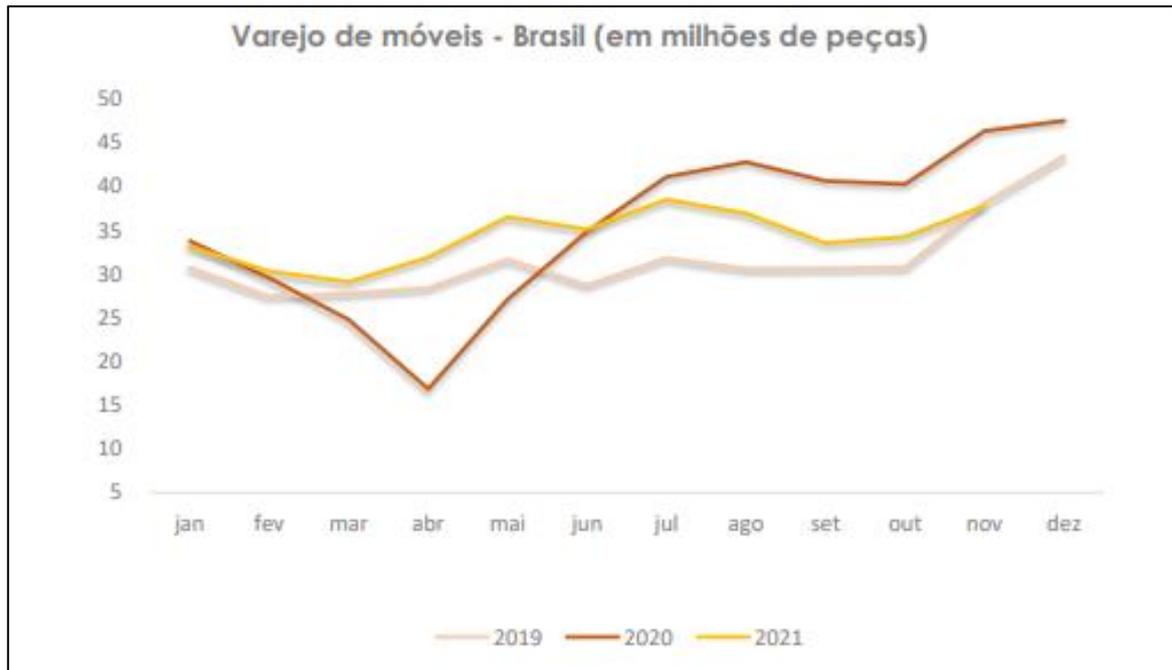


Fonte: Câmara-e.net, 2022

O setor de mobiliário tende a seguir essa tendência, apesar da presença forte das lojas físicas, as empresas têm investido cada vez mais no comércio pela internet, exemplos disso são os aplicativos e portais de venda de tradicionais lojas físicas como a Magazine Luiza, Casas Bahia e Tok&Stok.

Segundo a pesquisa de Conjuntura de móveis da Abimóvel: Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário, o setor do varejo para móveis tem crescido nos últimos anos apesar da pandemia de Covid-19, evidenciando um mercado estável, e tem sido impulsionado pelas vendas online.

Gráfico 4 - Crescimento nas vendas do varejo de móveis



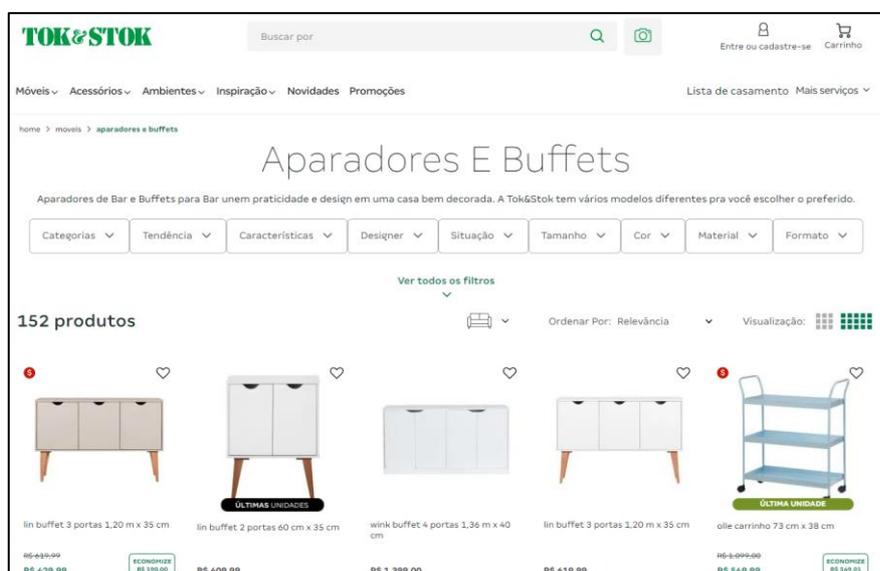
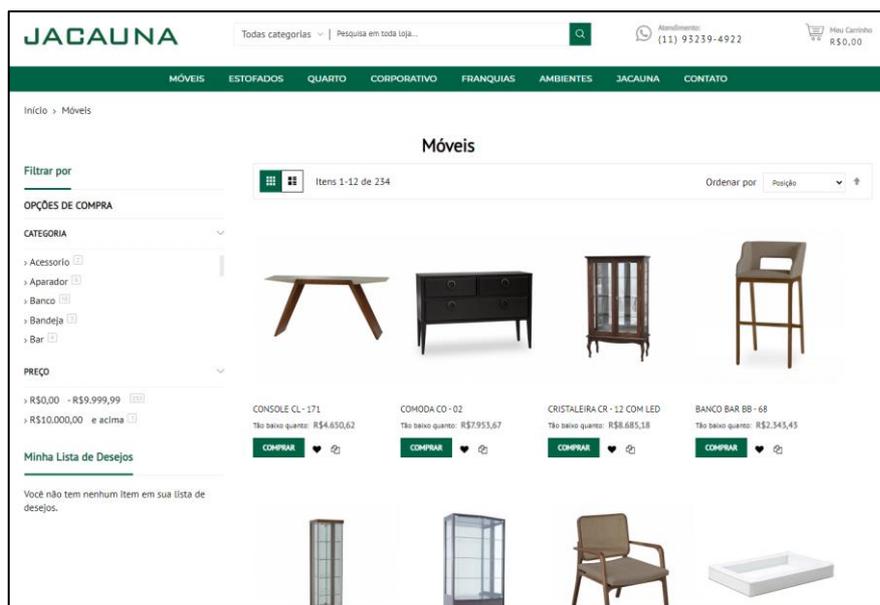
Fonte: Abimóvel, 2022

3.7.1 Modelos atuais

Araújo (2016) ressalta que os consumidores estão cada vez mais exigentes em relação às mudanças na sociedade, ainda há também a necessidade de consumir produtos que satisfaçam plenamente buscando atender o consumidor em sua exigência de identificação, enquanto o torna diferente dos outros (ARAÚJO, 2016).

Assim, as lojas têm oferecido modelos cada vez mais diversos, com mais opções estéticas e de tamanho, o que se torna bastante atrativo quando falamos de um público que possui um espaço compacto de habitação. É possível observar também que algumas lojas possuem um perfil visual específico de forma que acaba criando uma identidade da empresa (figuras 66 e 67), o que também fica evidente ao público na hora de criar o seu estilo.

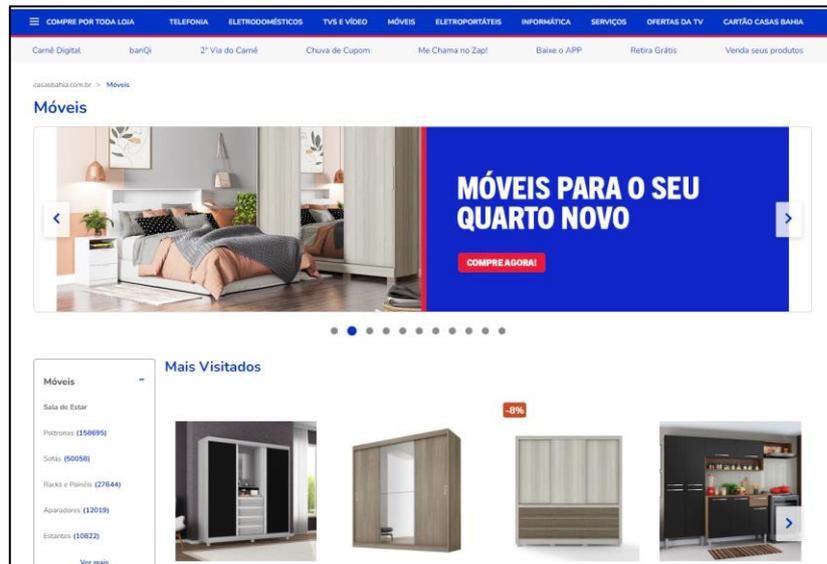
Figuras 66 e 67 - Sites E-commerce das Lojas Jacaúnas e Tok&Stok



Fonte: Jacaúna e Tok&Stok, 2022

Mas também há, marcas de varejo que buscam acoplar diversos estilos de produtos e materiais por ter aporte de venda maior, bem como um público mais generalizado e outras mercadorias sendo oferecidas pelo mesmo canal. Algo interessante dessas lojas como a Casa Bahia (figura 68) e Magazine Luiza é a possibilidade de empresas terceiras ofertarem seus produtos em suas plataformas, uma forma de venda chamada de *Marketplace*. Isso provoca um aumento nas opções disponíveis ao consumidor. Outro ponto que vale destacar é a faixa de preço que essas lojas oferecem, com sendo mais acessíveis e com condições de parcelamentos maiores.

Figura 68 - Página do site da loja Casas Bahia



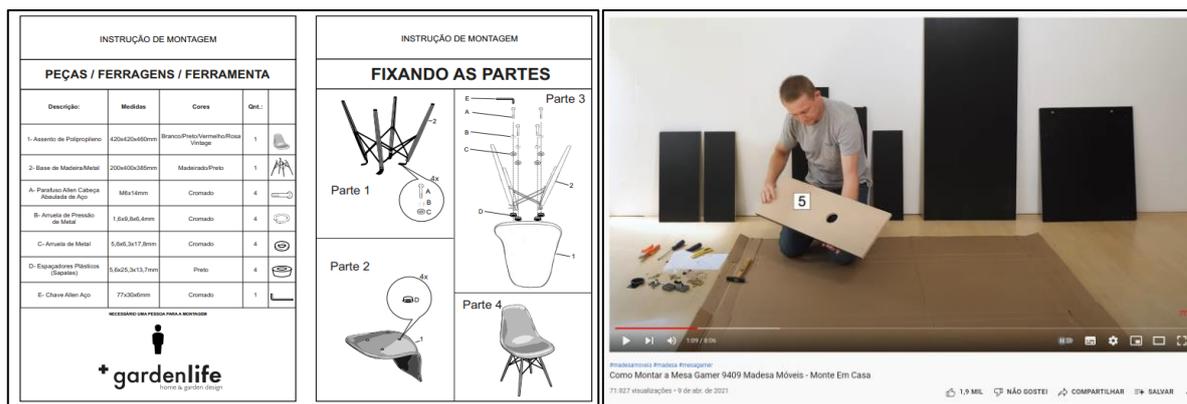
Fonte: Casas Bahia, 2022

No modelo de e-commerce, um dos fatores importantes do processo é a entrega. A logística da entrega de móveis não é simples devido ao seu volume e peso. Por isso é comum as empresas contratarem transportadoras especializadas. Algumas lojas que possuem lojas físicas em diversas cidades também costumam oferecer a opção de retirada na loja no caso de alguns produtos, nesse caso cabe ao usuário recolher o produto e levar para casa.

Na compra presencial, geralmente o cliente tem a opção de receber em casa quando localizada na mesma cidade da loja, o que conta como ponto importante para muitos clientes, porém a falta de variedade em muitas cidades acaba atraindo os usuários para a web.

Para a montagem, as lojas presenciais costumam oferecer um montador a ser agendado durante a compra. Já na modalidade e-commerce, esse tipo de serviço deve ser contratado por conta própria, ou feito pelo próprio usuário. Pensando nessas vendas on-line, algumas empresas têm buscado simplificar seus manuais de uso (figura 69), além de produzir vídeos explicativos para montagem (figura 70).

Figuras 69 e 70 - Manual de montagem da Cadeira Eames e vídeo tutorial de montagem de uma mesa gamer



Fonte: Gardenlife e Madesa, 2022

Como podemos observar, as formas de venda e entrega têm sido altamente moldadas pela internet, assim como o comportamento de compra do usuário. Quando se trata de apartamentos, é fácil encontrar nas diversas inspirações de ambientes mobiliados com móveis compactos e que atendam as necessidades básicas de conforto e estéticas do usuário. Isso interfere diretamente na resposta da indústria que investe cada vez mais em projetos com essas finalidades.

3.7.2 A relação do usuário com os modelos atuais

Entender a relação do usuário com o seu mobiliário é fundamental na criação de um projeto assertivo que atenda suas expectativas e necessidades. Como ressalta Araújo (2016, p.66) “as pessoas são influenciadas pelo meio em que vivem, o comportamento de compra é influenciado por fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos” Assim, o modo de viver e experienciar a moradia interfere consideravelmente no perfil de consumo do usuário.

Para Nunes e Filho:

A residência passa a ser mais que um local apenas para dormir e comer, o modo de vida contemporâneo está em constante mudança, os ambientes e os mobiliários acompanham essa característica, assim como as evoluções tecnológicas. O ambiente onde moramos reflete nossa identidade, harmonizando a personalidade e os sonhos de cada morador. (NUNES E FILHO, 2018, p.15)

A busca de espelhar seus gostos e personalidade no ambiente consegue ir um pouco além de adquirir móveis e decorar a casa. O usuário muitas vezes sente a vontade de ter um produto criado com as próprias mãos, de modo que haja um pouco mais dele naquele ambiente. Hoje, conseguimos ver diversos canais (figura 71) em plataformas digitais que ensinam como customizar e até criar mobiliário do zero, uma técnica conhecida como *DIY* (*do it yourself*).

Figura 71 - Vídeos tutoriais de DIY



Fonte: Youtube (2022)

Outro fator de mudança na perspectiva do usuário é a questão ambiental. O conceito de sustentabilidade tem ganhado força e com eles a ideia de um consumo mais limpo. Muitos usuários levam isso em consideração na hora da escolha, porém, vale ressaltar que materiais como o MPD e MDF, acabam por oferecer um tempo de vida menor, aumentando a quantidade de consumo a longo prazo, muito diferente dos móveis modernos que possuíam estruturas e materiais extremamente duráveis.

O design também tem se tornado um fator relevante para a decisão de compra. Segundo fulano Borges, Herkenhoff e Cardoso (2012, p. 34) “Dos corredores comerciais ou shoppings especializados em decoração voltados para as faixas A e B, às redes direcionadas para as faixas C e D como as Casas Bahia, o design passou a ser alardeado como um dos atributos dos produtos”. É fato que atualmente o design é visto como algo que agrega a qualidade e ao valor intrínseco do produto, embora uma boa parte de quem consome não consiga absorver com clareza até onde ele está inserido na produção daquele móvel.

Ainda para Borges, Herkenhoff e Cardoso (2013 p.42) “Na era atual, dominada pela informação e pautada pelo consumo, o estatuto dos objetos materiais está longe de ser inequívoco. Entender o significado de qualquer artefato passa pela compreensão de que a forma opera em diversos níveis, para muito além do conceito falido de função”. Função então pode ser além de uma usabilidade lógica do objeto e mudar frequentemente em uma velocidade cada vez maior, assim como tende a sociedade em uma era digital.

3.8 O PREÇO E O CONSUMO DE ACORDO COM A FAIXA SOCIAL

Apesar de ser uma tendência que abarca praticamente todos os apartamentos construídos nos últimos anos, há uma diferença na relevância dos impactos da redução da área dos espaços entre diferentes classes sociais. A forma como cada faixa de renda experimenta esse tipo de moradia é um fator que deve ser levado em consideração nessa análise.

Não são apenas os apartamentos que sofrem com a questão dos tamanhos habitacionais, sendo também comum às Habitações de Interesse Social (HIS) que são moradias que envolvem programas direcionados para uma população de Baixa renda ou de necessidades habitacionais de forma geral. (MARROQUIN, 2017). Em relação a compra de imóveis pela classe média, apesar de ter uma forma maior de soluções que contornam esse problema, ainda é bastante afetada por uma certa incompatibilidade da grande indústria, optando muitas vezes por soluções personalizadas. Para Pezzini:

O contraste dimensional que existe entre a habitação compacta e o mobiliário tradicional é uma evidência de que os projetos para o habitar compacto não têm incorporado as contribuições acadêmicas e seguem afrontando as relações entre a arquitetura, o design e a qualidade de vida. (PEZZINI, 2017, p. 26).

Apesar do design estar sendo difundido como fator que agrega valor a produtos pela indústria de móveis, Segundo Borges, Herkenhoff e Cardoso (2012, p. 33) “não há informações precisas disponíveis sobre a incorporação de profissionais do design no projeto de móveis populares, mas há algum indicativo que ela aumentou.”

Mas para Folz (2002, p. 105) “infelizmente no Brasil ainda predominam cópias modificadas dos modelos oferecidos no mercado internacional e muito poucas empresas possuem um departamento de design.”

Os móveis residenciais são costumeiramente divididos em três faixas de público. Os móveis de Luxo, direcionado para a classe alta, os que são feitos para a classe média, e os que atendem as classes mais baixas, conhecidos como móveis populares. Tendo sua diferenciação majoritariamente pela matéria prima que é composta, sua forma de produção e a qualidade dos materiais (FOLZ, 2002).

3.8.1 O mercado de Luxo

Para Estorilio e Schwartsburd (2014, p. 7) “a renda não é tudo para se ter um bem de luxo; o mais importante é o padrão de consumo. A pessoa tem que saber valorizar o produto, dentro de um determinado estilo de vida.” Assim, um móvel de luxo deve representar mais que sua usabilidade e estética, também precisa transmitir um status.

A marca nesse cenário é fundamental, pois ela supre uma parte importante do desejo de qualidade e singularidade que é um dos fatores que direcionam a busca do público classe A no mobiliário, ter seu nome estabelecido como referência de luxo, vai fazer toda a diferença para o seu consumidor (CLEMENTE, 2020).

Figura 72 - Guarda-Roupas Provençal Fendi Nouveau



Fonte: Kleiner Schein, 2022

Os materiais usados são de alta qualidade, como madeira maciça, polímeros de alta resistência, vidros temperados e metais como aço inoxidável, cobre, prata e até ouro em alguns casos. Outro fator comumente utilizado em móveis para essa faixa de renda é a modalidade *bespoke*, caracterizado por ser feito à medida, em casos como a escolha das peças, materiais e detalhes (imagem 72), tornando-os ainda mais próximos à identidade do usuário (CLEMENTE, 2020).

3.8.2 Móveis intermediários

Apesar de não possuir a mesma qualidade e aplicação de materiais do mobiliário de luxo, os móveis direcionados às classes B (R\$ 10.450,01 e R\$ 20.900) e C (4.180, mas até R\$ 10.450) ainda apresentam uma qualidade superior aos oferecidos às classes D e E. Os móveis nesta modalidade apresentam aço tubular de maior espessura, revestimentos de madeira laminada e em chapa de BP (aglomerado com revestimento melamínico de baixa pressão), além do uso de materiais mais resistentes como MDF e peças de acessórios em materiais como metais, polímeros de alta qualidade (FOLZ, 2002). A classe média também tende a ter mais acesso a móveis planejados sob medida para se adequar aos ambientes compactos.

Figura 73 - Modelo de móvel com preço intermediário



Fonte: Leroy Merlin, 2022

3.8.3 Móveis populares

A situação dos móveis que atendem as classes D e E são mais complexos considerando que a necessidade de redução dos custos e diminuição do produto final tendem a impactar a qualidade do produto final. O fator preço acaba impedindo a aquisição de móveis personalizáveis e planejados por esse público. Segundo Curcio e Santos (2017, p.74) “a compra balizada pela estética e não pelo uso caracteriza um dos fatores – somado à baixa qualidade da matéria-prima empregada na fabricação e à inadequação do objeto ao contexto do espaço”.

Em relação aos materiais há uma perda considerável em sua qualidade como por exemplo, a redução de tamanho médio, de resistência de materiais, condições de seus componentes e revestimento e padronização estética que facilita a venda para lojas de móveis populares (FOLZ, 2002).

Figuras 74 e 75 - Móveis vendidos em lojas populares



Fonte: Ponto Frio (2022)

3.9 ALTERNATIVAS PARA ADAPTAÇÃO AOS NOVOS ESPAÇOS

A adequação dos móveis, apesar de parecer quase sempre orgânica, envolve toda uma questão mercadológica de atendimento ao público consumidor. Sua função, no geral, costuma ser definida pela demanda, porém como ressalta Borges, Herkenhoff e Cardoso (2012, p. 44) “quase toda a afirmação sobre a função de uma peça, pressupõe, de modo errôneo, que ela só servirá a um único propósito ou usuário

durante sua existência. Em se tratando de mobiliário, este não é, quase nunca, o caso."

Essa fala reflete a diversidade de formas de utilização de um único móvel, abordado pela indústria como uma forma de atender melhor às demandas de consumo. Nas imagens a seguir podemos ver dois exemplos que foram projetados para realizar mais de uma função, uma cama utilizada como baú para guardar utensílios do quarto (figura 76), e um armário com tábua de passar embutido para a área de serviço (figura 77).

Figuras 76 e 77 - Cama baú e móvel de serviço multifuncional



Fonte: Homefy (2022)

Para a sala, um ambiente que costumava ser bastante espaçoso e comportar estofados, cadeiras de estar e mesas de jantar de seis lugares, agora conta com móveis mais discretos e algumas alternativas de móveis que ocupam menos espaços, principalmente quando falamos sobre o contexto apartamento.

Figuras 78 e 79 - Sofá cama e nicho de parede



Fonte: Decoração e cada e Magazine Luiza (2022)

O sofá retrátil (figura 78) se tornou uma alternativa bastante popular nos últimos anos por propiciar uma alternativa confortável e adaptável, já os nichos (figura 79) substituíram as grandes e pesadas estantes com uma finalidade também estética.

Figuras 80 e 81 - Puffs e Mesa embutida



Fonte: Casa e Construção e Decor fácil (2022)

Os Puffs (figura 80) substituíram as antigas poltronas e cadeiras para receber as visitas e ainda podem ser guardados em espaços disponíveis de forma compacta. Já as mesas de jantar (figura 81) possuem opções mais discretas e muitas vezes integradas.

No quarto, existem atualmente opções de módulos integrados que abarcam diversas funções em um único bloco, como visto na imagem abaixo, há também

algumas opções de camas com gavetas acopladas, que substituem um espaço grande nos guarda roupas.

Figuras 82 e 83 - Conjunto de quarto compacto e cama com gavetas



Fonte: Magazine Luiza (2022)

No quarto, (figura 82) existem atualmente opções de módulos integrados que abarcam diversas funções em um único bloco, como visto na imagem abaixo, há também algumas opções de camas (figura 83) com gavetas acopladas, que substituem espaço no guarda roupas.

Na cozinha, um dos espaços que mais sofreram com a redução dos tamanhos, mais soluções são visíveis e cada vez mais comuns. Os armários, antes com porta de abertura comuns, foram sendo substituídos por suas versões com porta de correr como na imagem abaixo (figura 84), além disso, eles têm se tornado mais cada vez mais verticalizados com o objetivo de ocupar os espaços disponíveis.

Figuras 84 e 85 - Armário acoplado com porta de correr e armário vertical.



Fonte: Vazion e Habitíssimo (2022)

Os móveis compactos de cozinha, são uma forma de unir várias funções em um objeto (figura 86), buscando ocupar o mínimo de espaço quando não estiver sendo usado, segue nessa mesma lógica, as mesas desmontáveis com cadeiras possíveis de guardar (figura 87).

Figuras 86 e 87 - Armário flexível e multifuncional e mesa retrátil com bancos.



Fonte: Americanas e Dicas de Arquitetura (2022)

As pias com armário embutidos (figura 88), agora ocupam um espaço que antes ficava livre para usos variados, podendo ser equipado até com gavetas e compartimentos em geral, e as prateleiras (figura 89) também são usadas comportar os utensílios menores sem a necessidade de dispor um mobiliário específico para eles.

Figuras 88 e 89 - Pia com armário embutido, gavetas e prateleiras de cozinha.



Fonte: Habitíssimo e Viva Decora (2022)

A área de serviço, que nos apartamentos passou a ser integrada à cozinha, necessitou de soluções criativas para suprir as dificuldades da falta de espaço, abaixo duas soluções comuns de serem encontradas pelos moradores. Na figura 90, é possível ver os móveis projetados e verticalizados, já na figura 91, equipamentos como o varal podem ser integrados aos móveis.

Figuras 90 e 91 - Móvel projetado para área de serviço e varal acoplado em um nicho



Fonte: Odcasa (2022)

A necessidade de soluções como essas mostradas são essenciais quando falamos nos novos espaços de moradia em apartamentos, principalmente considerando a tendência de redução ainda maior nos próximos anos.

Mas, como realça Araújo, (2016, p. 68) “a compra de mobiliário é um comportamento complexo, devido ao valor elevado dos produtos e por serem comprados esporadicamente. Em geral, o consumidor não conhece muito a categoria do produto e em alguns casos tem que aprender sobre ele”. Assim, o usuário precisa ter a confiança que aquele modelo irá suprir suas necessidades, além de servirem aos desejos estéticos individuais.

3.9.1 Móveis planejados

Para ser funcional, uma mobília precisa atender as necessidades do usuário de forma geral, inclusive a necessidade espacial. Assim, apesar de ter as funções bem definidas relacionadas ao uso, compartimentos e a atender o que se propõe, um móvel terá usabilidade caso seu tamanho não seja compatível com o espaço que ocupa.

Para Borges, Herkenhoff e Cardoso:

A integração do móvel ao ambiente é uma tendência que vem de longa data e que hoje assume uma dimensão crucial. Ainda no século XIX, o movimento *Arts and Crafts* já buscavam produzir peças de mobiliário em consonância com um ambiente pensado de modo total. (BORGES, HERKENHOFF E CARDOSO, 2012, p.48).

Atualmente, os móveis planejados existem como uma boa alternativa de integração ao ambiente compacto, personalizáveis e ajustáveis, eles se encaixam no espaço disponível e na necessidade do morador de forma mais certa que os modulados.

Para Cecchetti e Razera (2018, p. 21) “a indústria de móveis planejados exerce um papel de liderança no setor moveleiro brasileiro, introduzindo inovações tecnológicas e formais, e estabelecendo novas formas de ver e pensar os produtos nos demais segmentos do setor.”

Existe, porém, um fator limitador do uso dessa modalidade, o preço elevado que não atende uma boa parcela dos consumidores, pois o processo de produção desses tipos de móveis, envolve o custo com um projeto personalizado, materiais que são adquiridos com preços menos competitivos que o da indústria e a mão de obra qualificada.

Figuras 92 e 93 - Móveis planejados para quarto e cozinha



Fonte: Emel Móveis Planejados (2022)

3.9.2 Móveis modulados

Uma outra alternativa que vem sendo abordada para a flexibilização do espaço, quando se trata de ambientes mais compactos é a modularidade dos móveis. Pezzini conceitua que:

Os módulos, ou nichos, são subsistemas compostos por placas de fibra de madeira (aglomerado, compensado MDF, OSB, MDP) revestimento laminado, acabamentos (vidro, alumínio, plástico, espelhos) e acessórios (rodízios, corrediças, freios) módulos são unidades análogas e complementares, integradas para formar uma estrutura homogênea. (PEZZINI, 2009, p.42)

Um diferencial desse tipo de móvel, são os valores mais competitivos com os de móveis planejados, devido ao fato de que podem ser produzidos em uma escala industrial.

Essa modularidade também funciona como estratégia para as empresas manterem a competitividade e a flexibilidade, podendo fazer alterações de acordo com as tendências sem a necessidade de iniciar um projeto do zero. “Como resultado, “como resultado tem-se um produto que, além de ser personalizado de acordo com as necessidades do cliente, possui um valor mais competitivo em relação ao mercado” (GODOY, FERREIRA E SANTOS, 2015 p. 6).

Apesar de ser uma prática iniciada a décadas atrás, introduzida no Brasil por Michel Arnould e Geraldo de Barros nos anos 1960 direcionado para uma faixa de consumo mais sofisticada, esse tipo de mobiliário foi migrando para as camadas mais populares, permitindo que os usuários tenham um acesso mais democrático à possibilidade de flexibilidade em sua organização residencial (BORGES, HERKENHOFF E CARDOSO, 2012).

Figura 94 - Modelo de guarda-roupas modulado



Fonte: Casa Móveis (2022)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já vimos anteriormente, a redução dos espaços de habitação dos apartamentos é uma tendência que vem das últimas décadas e se mostra sem perspectiva de mudança. A partir daí, cabe ao morador e ao comércio de equipamentos residenciais se adaptar a essa realidade.

4.1 RELAÇÃO DOS NOVOS ESPAÇOS DE APARTAMENTOS COM O MOBILIÁRIO

A necessidade que os apartamentos compactos têm de um mobiliário que se adeque a sua planta é cada vez mais visceral, uma vez que esse vai determinar a usabilidade do ambiente.

A pesquisa da ETENE mostra que entre os produtos produzidos com madeira e derivados, aparecem com destaque, os armários, os móveis modulados, armários embutidos, poltronas, sofás e camas.

Tabela 3 - Fabricação de móveis com predominância de madeira

Classes de fabricação de móveis	Unidade	Valor (Mil Reais)	Preço unitário (R\$)
Fabricação de móveis com predominância de madeira	-	15.159.186,00	-
Armários de madeira para uso residencial, exceto embutidos ou modulados	14.080.933	2.766.861,00	196,50
Móveis modulados de madeira para cozinhas	10.294.406	1.477.799,00	143,55
Móveis de madeira de uso residencial, n.e.	16.810.171	1.415.624,00	84,21
Camas, beliches e outros tipos de camas de madeira	6.062.580	1.118.872,00	184,55
Poltronas e sofás de madeira, exceto para escritório	3.041.569	1.023.556,00	336,52
Armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial, exceto para cozinhas	6.703.069	1.004.328,00	149,83
Móveis diversos de madeira para instalações comerciais, para escolas, igrejas, oficinas etc	2.883.340	696.155,00	241,44
Móveis de madeira para cozinhas, exceto modulados	5.334.897	565.148,00	105,93
Estantes de madeira de uso residencial	3.936.936	535.064,00	135,91
Assentos e cadeiras de madeira, exceto para escritório	3.289.678	510.654,00	155,23
Móveis embutidos ou modulados de madeira para uso residencial, n.e.	2.792.969	500.474,00	179,19
Móveis diversos de madeira para escritório, exceto modulados	2.391.057	484.671,00	202,70

Fonte: Caderno Setorial ETENE.

Esses produtos têm em comum o fato de ocupar muito do espaço do ambiente, e considerando algumas plantas de apartamentos lançados recentemente, podemos ver como apenas dois móveis, a cama e o guarda roupa, acabam ocupando a maior parte do espaço do quarto. Também é facilmente notável que os móveis da cozinha ficam totalmente comprometidos em layouts encontrados nos lançamentos das grandes construtoras do país, como o exemplo da figura 95, e até a mesa, que antes possuíam facilmente seis lugares, agora devem ser remetidas a suas versões

menores de quatro ou dois lugares, os sofás que antes eram vendidos em conjuntos, foram reduzidos para uma unidade.

Figura 95 - Planta de um apartamento lançamento



Fonte: MRV (2022).

Assim, a usabilidade acaba ficando comprometida, o que delega ao designer, projetar soluções criativas e eficazes de forma que se possa minimizar esse problema.

4.2 AS PRINCIPAIS MUDANÇAS PARA ADAPTAÇÃO À NOVA REALIDADE DOS APARTAMENTOS

Como reação a essas mudanças, durante os estudos deste trabalho, foi possível notar características comuns empregadas nos móveis que tem a intenção de contornar essas dificuldades.

Quando se trata da personalização dos móveis, essa se mostra umas das respostas mais adequadas, produzir móveis pensando em seu espaço disponível

permite que o designer ofereça soluções criativas e funcionais, porém, a possibilidade de arcar financeiramente com esse tipo de projeto só é possível a poucos usuários, limitando o acesso a esse tipo de solução.

Figura 96 - Cozinha compacta com móveis planejados e personalizados



Fonte: Viva Decora (2022).

Para Godoy, Ferreira e Santos (2015, p.12) a multifuncionalidade é a “capacidade de um objeto de oferecer mais de uma função, adaptando-se a necessidades diversas que o usuário venha a apresentar, não havendo necessariamente a alteração de sua forma física para tal.” Essa solução não necessita que o designer tenha um acesso a medidas de um ambiente, podendo projetar um móvel que possa ser produzido em tiragem industrial, além disso, tende a economizar espaço, agrupando mais de um uso em um só objeto, o usuário assim, pode escolher na hora da compra se a mobília atende de forma satisfatória suas necessidades.

Figura 97 - Poltrona estante para livros



Fonte: Dois Quartos (2022).

A flexibilidade no mobiliário é determinada pela sua capacidade de se adequar ao espaço, e a eventuais necessidades na mudança de sua dinâmica (GODOY, FERREIRA E SANTOS 2015). Essa solução, além de apresentar um grande potencial, é tida muitas vezes como essencial para a utilização de alguns ambientes. É também, aplicada aos projetos de móveis planejados de forma que forneça mudanças rápidas e acessibilidade para uso dos cômodos como mostrado na imagem abaixo.

Figura 98 - Mesa retrátil



Fonte: Viva Decora (2022).

Godoy, Ferreira e Santos (2015, p.12) define a modularidade como uma “qualidade que permite que um produto seja composto por diversas partes, denominadas módulos, que existam independentemente uns dos outros e que possam interagir entre eles, formando versões diferentes do produto e facilitando eventuais alterações”. Essa dinâmica une uma boa capacidade de produção da indústria a um bom alcance para o público em geral. Apesar de ser possível encontrar móveis flexíveis e multifuncionais em lojas populares, são os modulados que estão presentes com bastante força no comércio atualmente devido a seus preços mais acessíveis e a possibilidade de ser comprar separadamente.

4.3 COMO AS SOLUÇÕES ATUAIS ATENDEM AO USUÁRIOS

Apesar da indústria moveleira ter apresentado algumas soluções que podem ser empregadas pelo usuário dos espaços de apartamento compactos, devemos fazer um recorte econômico no acesso a esses tipos de mobília. Para a população que possui mais aporte financeiro, existe mais variedade de projetos, móveis e soluções que podem ser aplicadas e ainda atender a demanda estética e funcional.

Essas soluções, porém, nem sempre estão disponíveis de forma acessível para todos os tipos de público, designando as mais simples a população com renda menor. De acordo com o estudo feito para esse trabalho, a modularidade é quem mais tem atendido e de forma mais abrangente, isso é possível notar através da análise da produção do setor moveleiro, evidenciado na pesquisa da do Caderno Setorial da ETENE (2018), que mostra um grande número de venda de móveis modulados no país.

4.4 ALGUNS PROBLEMAS

A residência em apartamentos compactos acaba exigindo do usuário adaptações que vão se tornando mais comuns com o passar do tempo, essas adaptações podem ser relacionadas a escolha de móveis com tamanhos menores, ou redução de alguns componentes que ofereçam uma maior adaptabilidade ao espaço, para isso o usuário deve aceitar abrir mão de alguns confortos que os objetos tradicionais poderiam oferecer.

Eventualmente, é possível se criar soluções alternativas e criativas, feitas muitas vezes pelo próprio usuário para sanar a questão da falta, sempre que o móvel ainda continue útil.

Figuras 99 e 100 - Modelos de cabeceiras para cama box



Fonte: Americanas e Lyam Decor (2022).

Outra prática muito comum em relação a adaptar é a substituição por alguns utensílios residenciais para o que antes seria uma função desenvolvida pelo mobiliário. Frequentemente vemos surgir objetos pequenos que parecem uma solução “quebra galho” para problemas comuns à falta de espaço para móveis.

Figuras 101 e 102 - Apoio de copo para sofá e mesa de apoio, 2022



Fonte: Amazon e Americanas (2022).

O fato é que a ausência de funções pode até ser sentida pelos usuários, causando problemas relacionados ao uso, mas, em uma era de hiperconsumo, frequentemente existirá uma substituição adaptativa e nem sempre a mais adequada

para aquela necessidade, por isso, o projeto de design é cada vez mais indispensável no projeto de mobiliário para todas as classes, principalmente para as que mais sofrem com o problema da falta de espaço residencial.

5. CONCLUSÃO

Entendendo que o mobiliário residencial esteve presente na maior parte da história da humanidade, buscamos analisar de forma sucinta, como ocorreu sua mudança nos espaços de moradia. Em paralelo a isso, avaliamos o cenário de habitações verticalizadas e sua redução de tamanho, além de entender como as mobílias reagiram a essa realidade.

Visto isso, podemos perceber, que o mobiliário se adequou as reduções de espaço, com a própria diminuição em suas medidas e adotando características como a modularidade, a personalização, a multifuncionalidade e a flexibilidade, observando que cada uma dessas propriedades, podem ser adequadas a alguns tipos de consumidores, mas não necessariamente atender a todo o público de apartamentos compactos. Nesse ponto, podemos considerar a modularidade como sendo a característica mais comum e com aplicações assertivas e funcionais em móveis utilizados em espaços compactos, devido ao fato de ter um alcance melhor ao público justificada pelo preço competitivo comum ao mobiliário produzidos em escala industrial.

Assim, entende-se que o projeto de design deve atender a essas características, analisando o perfil do público, seu poder de compra e a sua absorção das novidades no mercado de móveis.

Para completar essa pesquisa, foram utilizadas fontes acadêmicas e exploratórias, buscando entender a constituição teórica e prática do tema apresentado, bem como a perspectiva do mercado atual.

Devido aos resultados obtidos, se faz necessário se aprofundar na percepção do público alvo aos mobiliários e sua relação aos espaços compactos, separando por classe e perfil de consumo, entendendo assim, quais suas maiores dificuldades e quais os seus entendimentos das possíveis soluções apresentadas nesse trabalho.

Nesse aspecto, visualizamos que o entendimento sobre as características predominantes em projetos direcionados para ambientes compactos, aumenta a qualidade das soluções uma vez que se entende as propriedades que permitem a otimização dos espaços.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. G. **Tendências no Design de Produto Mobiliário doméstico como paradigma**, Dissertação (Mestrado) Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016
- BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BRANDÃO. A. **Anotações para uma história do mobiliário brasileiro do século XVIII**. Revista CPC, São Paulo, n. 9, p. 42-64, nov. 2009/abr. 2010 42
- BRANIER, M. S. C. P. **Setor moveleiro: aspectos gerais e tendências no brasil e na área de atuação do BNB**, Caderno Setorial ETENE, ano 3, n.34, 2018
- BORGES, A. HERKENHOFF. P. ; CARDOSO. R. **Móvel Brasileiro contemporâneo**, Aeroplano: FGV Projetos, Rio de Janeiro, 2013.
- BOYD, H. W.; WESTFALL, R. **Pesquisa mercadológica: texto e casos**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1987.
- CARVALHO, J.S. **Como o Design de mobiliário se integra em espaços pré-concebidos** Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Artes e Design, Politécnica do Porto, Porto, 2021
- CASELLI, C. K. 100 anos de **habitação mínima. Ênfase na Europa e Japão**, Dissertação (Mestrado) Pós Graduação da Universidade Presbiteriana Makenzie, São Paulo, 2007
- CECCHETTI, F. ; RAZERA, D. L, **Design de Superfície na Indústria Brasileira de Móveis Planejados, ModaPalavra e-periódico**, Volume 11, n.21, jan-jun 2018. ISSN 1982-615x, Santa Catarina, 2018
- CÍRICO, L. A. **Por dentro do espaço habitável; Uma avaliação ergonômica de apartamentos e seus reflexos nos usuários**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001
- CLEMENTE, D.S. F. **Mobiliário de luxo**, Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Artes e Design, Senhora da Hora, 2020
- CORREIA, T. B. **O prédio de apartamentos e a moradia do operário: debates e realizações (Brasil, 1930 – 1960)** Anais do Museu Paulista, São Paulo, Nova Série, vol. 25, nº3, p. 195-232, setembro-dezembro 2017.
- CURCIO, G. O. F.; SANTOS, M. C. L. dos. **Móvel popular: design para a nova classe média**. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], v. 24, n. 42, p. 74-87, 2017. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v24i42p74-87. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/118266>. Acesso em: 12 fev. 2022.

DAVICO, A. **Avaliação da flexibilidade dos espaços de habitação: influência das divisórias e mobiliário** Tese (Doutorado) - Escola de Arquitetura, Universidade do Minho, Braga, 2013

ESTORILIO, C. C. A. ; SCHWARTSBURD, L. B. **Identificação dos requisitos técnicos prioritários no desenvolvimento de cadeiras de luxo**, Produto & Produção, vol. 15, n. 3, p. 07-16, out. 2014

FICHER, S. **Edifícios altos no Brasil** Revista de Estudos Regionais e Urbanos: Espaço & Debates n. 37, Cortez Editora, 1994

FILHO, E. O. NUNES. J.A. **Do moderno ao contemporâneo: a evolução do design de interiores** Base de Dados de TCCs do Unipê (BDTCC). 2018

FINKELSTEIN, C. W. **Flexibilidade na arquitetura residencial: um estudo sobre o conceito e sua aplicação**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

FOLZ. R. R. **Mobiliário na habitação popular**. Dissertação (mestrado) Escola de Engenharia de São Carlos na Universidade de São Paulo. São Carlos. 2002

FONSECA, N. M. R. **Habitação mínima: O paradoxo entre a funcionalidade e o bem estar**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Curso Arquitetura, Faculdade de ciências e tecnologia de Coimbra, Coimbra, 2011

GODOY, L. ; FERREIRA, M. G. G. ; SANTOS, C. T. **Multifuncionalidade Aplicada ao Projeto de Mobiliário para Espaços Reduzidos** Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 23 | n. 2 [2015], p. 1 – 15 | ISSN 1983-196X

GRIZ, M. C. S. **Quando o luxo é necessário: Sobre projetos de apartamentos no Recife**. 2012. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012

KENCHIAN, A. **Estudo de modelos e técnicas para projeto e dimensionamento dos espaços de habitação**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MAGRANI, E. **A internet das coisas**, Editora FGV, 2018

MAGRI, P. H.G. **A digitalização do design de mobiliário no Brasil: Panorama e tendências**, Dissertação (Mestrado) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**, 6.ed Porto Alegre: Editora Bookman, 2012

MARROQUIN, F. M. G. **Produção Habitacional de Maceió-AL: transformações espaciais da Habitação de Interesse Social de 1964 a 2014**, 2017, Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017

MENDONÇA, R. N.; VILLA, S. B. **Apartamento mínimo contemporâneo: desenvolvimento do conceito de uso como chave para obtenção de sua qualidade**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 251-270, out./dez. 2016. ISSN 1678-8621 Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212016000400117>

MENDONÇA, R. N.; VILLA, S. B. **Apartamentos mínimos contemporâneos: análises e reflexões para obtenção de sua qualidade, 2015**, Dissertação (Mestrado), Curso Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, 2015

MORIGI, J. B. ; BOVO. M. C. **A verticalização urbana em cidades de porte médio: o caso da cidade de campo mourão - paraná, brasil** Revista de Geografia de Recife v 33 no 1, 2016

NOSSACK, A. F. A. **Panorama da produção de mobiliário residencial em madeira no Brasil**, Dissertação (Mestrado) Faculdade de arquitetura e urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PALERMO, C. **Habitação social: Uma visão projetual. In: Colóquio de pesquisas em habitação “Coordenação Modular e Mutabilidade”**, 4, Belo Horizonte, 2007.

PALERMO, C. **Sustentabilidade Social do Habitar. Florianópolis**: Ed. Da autora, 2009

PEDRO, J. B. ; VASCONCELOS, L. ; MONTEIRO, M. JERÓNIMO, C. **Dimensões do mobiliário na habitação**, Informação Técnica de Arquitectura ITA 10, Lisboa, 2011

PEREIRA, O.R. ; PEREIRA, A . T. C. ; SZUCS, C. P. ; PERES, L. F. B. ; SILVEIRA, L. R. M. **Características da habitação de interesse social na Região de Florianópolis: desenvolvimento de indicadores para melhoria do setor**, Programa de tecnologia de Habitação Habitare, v. 1, n. 1, p. 160-210, jan./abr. 2002

PETERLE, L. ; FABRE, H. C.; ALVAREZ, B. R ; DE LUCA, G. S. ; RIETH, J . L. **Móvel multifuncional para a organização do espaço de residências com ambientes compactos** Design & Tecnologia 11, Porto Alegre, 2018

PEZZINI, M. R. **Contribuição Do Design Centrado No Humano Para O Projeto Do Mobiliário Doméstico Em Apartamentos Compactos** Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. 2017

PEZZINI, M. R. **Usabilidade de armários modulados em apartamentos reduzidos**, Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009

PONTUAL, J. A. F. M. C. **Formas de Morar no Brasil: Entre os anos 50 e os 70**, Dissertação (Mestrado) Departamento de Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009

QUEIROZ, T. A. N. ; COSTA, A.A **As pesquisas sobre a verticalização das cidades: Breve histórico e dimensões de análise.** Sociedade e Território – Natal. Vol. 29, N. 1, p. 31 - 49. Jan./Jun. de 2017

RAMIRES, J. C. L. **A cultura do consumo e a produção simbólica dos espaços verticalizados nas cidades brasileiras.** Goiás: Boletim goiano de geografia, 1997.

REGO. A. A. P. ; CUNHA, I. D. **O mobiliário brasileiro e a aquisição de sua identidade.** Ling. Acadêmica, Batatais, v. 6, n. 3, p. 69-87, jul./dez. 2016

RIVERS, S. ; UMNEY, N. **Conservation of Furniture** Butterworth-heinemann Series in Conservation & Museology, 2007

ROMERO, M. A. ; VIANA, N. S. **Procedimentos metodológicos para aplicação de avaliação pós-ocupação em conjuntos habitacionais para a população de baixa renda: do desenho urbano à unidade habitacional,** Revista Ambiente construído, ANTAC, Pág. 71, 2002

RIVERS, S. ; UMNEY, N. **Conservation of Furniture** Butterworth-heinemann Series in Conservation & Museology, 2007

ROMANINI, A. ; MARTINS, M. S. ; MUSSI, A. Q. ; RINTZEL, R. ; JÚNIOR, J. A. D. C. **Proposta de flexibilidade dos ambientes aplicados às habitações de interesse social,** 14ª Conferência Internacional da LARES, Rio de Janeiro, 2014

SALGADO, M.F. Arquitetura centrada no usuário ou no cliente? Uma reflexão sobre a qualidade do projeto, In: **Qualidade no projeto de edifícios.** FABRÍCIO, M. M., ORNSTEIN, S. W. (org) São Carlos: RiMa Editora, ANTAC, 2010. p.23-58.

SOUZA, M. A. A. **A identidade da metrópole: a verticalização de São Paulo.** Tese (Livre Docência em Geografia). São Paulo: USP, 1989.

SZÜCS, C. P. ; PEREIRA, G. M. ; SILVA, C. S. F. J. ; COSTA, M. **Sustentabilidade e Habitação Social** IV Econtro Nacional e II Encontro Latino-americano sobre edificações e Comunidades Sustentáveis, 2007

THOMEIO, Y. C. ; MENDONÇA R. N. PANTALEÃO L. F. ; PEREIRA J. A. **Design de mobiliário brasileiro, moderno e contemporâneo: um diálogo formal** Revista de Design, Tecnologia e Sociedade Brasília, v. 6, n. 1 (2019), p. 57-77

VIANA. M. L. **Mobiliário Neocolonial a busca pela tradição na modernidade nacional.** Dissertação (Mestrado) Programa de pós-graduação em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2005

VILLA, S. B.; ORNSTEIN, S. W. **Projetar apartamentos com vistas à qualidade arquitetônica a partir dos resultados da avaliação pós-ocupação,** Gestão & Tecnologia de Projetos, Vol. 4, n 2, 2009

VILLA, S. B. ; ORNSTEIN, S. W. **Projetar apartamentos com vistas à qualidade arquitetônicas a partir dos resultados da Avaliação Pós-Ocupação (APO),** Gestão & Tecnologia de Projetos, 2009

Imóveis estão cada vez menores. **O Globo**, São Paulo, 15 de abril. de 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/imoveis/imoveis-estao-cada-vez-menores-8109664>> . Acesso em: 26 de jan. de 2022.

Exemplos de plantas de apartamentos de dois quartos ao longo das décadas . **O Globo**, São Paulo. Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/economia/exemplos-de-plantas-de-apartamentos-de-dois-quartos-ao-longo-das-decadas.html>>. Acesso em: 26 de jan. de 2022.

Apartamentos diminuem em SP de 74m² para 58m² em média. **ABRAIN News**, 16 de out. de 2019 <<https://www.abrainc.org.br/abrainc-news/2019/10/16/apartamentos-diminuem-em-sp-de-74m%C2%B2-para-58m%C2%B2-em-media/>>. Acesso em: 26 de jan. de 2022.

Índice de vendas On-line no Brasil. **MCC-ENET**, Disponível em: <<https://www.mccenet.com.br/indice-de-vendas-online>> Acesso em: 19 de fev. de 2022.

ABIMÓVEL. **Conjuntura de móveis** Relatório de Janeiro/2022 Indicadores de Novembro e Dezembro/2021 Disponível em: <http://abimovel.com/wp-content/uploads/2022/01/conjuntura_JANEIRO-1.pdf> Acesso em: 19 de fev. de 2022.

REFERÊNCIAS DE FIGURAS

Figuras 1, 2 e 3: MENDONÇA, R. N.; VILLA, S. B. **Apartamentos mínimos contemporâneos: análises e reflexões para obteção de sua qualidade, 2015**, Dissertação (Mestrado), Curso Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, 2015

Figuras 4, 5, 6, 7 e 8: **Modelos de plantas de apartamentos**. Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/economia/exemplos-de-plantas-de-apartamentos-de-dois-quartos-ao-longo-das-decadas.html>> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Figura 9: **Abrigo do período pré-histórico em Skara Brae (Reino Unido)**. Disponível em: <<https://blog.essenciamoveis.com.br/historia-dos-moveis-a-ideia-principal-da-mobilia/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figuras 10 e 11: **Cadeira dos nobres e cadeira simples do Egito Antigo**. Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/collection/object/Y_EA2479> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Figuras 12 e 13: **Mobiliário da Grécia Antiga**. Disponível em: <<https://hippocratesgarden.gr/en/gallery/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 14: - **Reconstrução do interior de uma habitação romana.** Disponível em: <<https://atomorfen.com/en/antiquity-ancient-greece-and-rome/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 15: **Mobílias romana.** Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/249232>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figuras 16, 17 e 18: **Cadeiras do períodos Bizantinos.** Disponível em: <<https://frameone.com.br/en/the-chairs-history/the-chairs-history-middle-ages-byzantine/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 19: **Reconstrução do interior de uma habitação medieval.** Disponível em: <<https://www.strollingguides.co.uk/workshop/lobby/pages/lobby.php>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figura 20: **Baú Gótico do século XV, Itália.** Disponível em: <<https://www.anticstore.art/79113P>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figuras 21 e 22: **Móveis Renascentistas.** Disponível em: <<http://www.renaissance-spell.com/>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figuras 23 e 24: **Bairros pobres de Londres. Litogravura de Gustave Doré.** Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8635130>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 25: **Morris Chair.** Disponível em: <<https://artsandcraftshomes.com/interiors/evolution-of-the-morris-chair>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 26: **Móvel do período vitoriano nos Estados Unidos.** Disponível em: <https://observer-reporter.com/lifestyles/examining-the-roots-of-american-victorian-furniture/article_0318d65c-335d-5d14-aaae-9e7b47aec5e.html> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 27: **Casa Grande do engenho Jundiá, Pernambuco .** Disponível em: <<http://www.escadaresgatandonossahistoria.blogspot.com/2010/03/casa-grande-do-engenho-jundia.html>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 28: **Cômoda D. João V.** Disponível em: <<https://www.casa-museumedirosealmeida.pt/pecas/comoda-par-sec-xviii-inicio/>> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Figura 29 **Cadeira Luis Felipe e** Disponível em: <<https://blog.woodprime.com.br/conheca-a-historia-do-estilo-luis-felipe/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 30: **Marquesa Neorococó.** Disponível em: <<https://www.centurysarteeleiloes.com.br/peca.asp?ID=57149> > Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Figura 31: **Móvel Art Déco francês.** Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/481128>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 32: **Móvel dos anos 1930 inspirado no Art Déco no Brasil.** Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Design/Lojas/noticia/2013/10/kjkj.html>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 33: **Cadeira desenhada por Marcel Breuer, 1925/26..** Disponível em: <<http://www.tipografos.net/bauhaus/bauhaus-moveis.html>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 34: **Móveis modernos presentes no Palácio do Planalto.** Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2017/01/por-dentro-do-palacio-do-planalto-sede-do-poder-executivo-no-brasil.html>> 19 de fevereiro de 2022.

Figura 35: **Móvel Patente.** FOLZ. R. R. **Mobiliário na habitação popular.** Dissertação (mestrado) Escola de Engenharia de São Carlos na Universidade de São Paulo. São Carlos. 2002

Figura 36: **Móveis PEG LEV..** Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/rumos-2013-2014-filha-resgata-e-difunde-obra-pioneira-do-pai> > Acesso em: 17 de fevereiro de 2022..

Figura 37: **Estudos da Unidade de Habitação Marselha.** Disponível em: <<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/unite-dhabitation-de-marselha/>> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022..

Figura 38: **Casa Citrohan.** Disponível em: <<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/maison-citrohan/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 39: **Casa Domino.** Disponível em: <<http://maquinademorar.blogspot.com/2006/12/os-anos-de-transio.html>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 40: **Cama retrátil acoplada no guarda-roupa..** Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2019/06/ikea-lanca->

movel-multifuncional-para-espacos-pequenos.html> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 41: **Móvel modulado para cozinha.** Disponível em: <<https://henn.com.br/pt/blog/post/moveis-planejados-e-modulados-entenda-as-diferencas>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 42: **Mesa de centro multifuncional.** Disponível em: <<https://blog.arquitetodebolso.com.br/moveis-multifuncionais/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 43: **Mesa porta telefone (fofoqueira).** Disponível em: <<https://www.lilileiloeira.com.br/peca.asp?ID=2214283> > Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 44: **Mesa de computador.** Disponível em: <<https://www.dafiti.com.br/Mesa-de-Computador-MC-153-Branca-Ditalia-2911767.html>> 19 de fevereiro de 2022.

Figura 45: **Televisão analógica.** Disponível em: <<https://www.leilaobaronesa.com.br/peca.asp?ID=3403268>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figura 46: **Vitrola.** Disponível em: <<http://acervomuseuderadios.blogspot.com/2010/04/radio-vitrola-abc-voz-de-ouro-modelo.html>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 47: **Rack de TV de tubo.** Disponível em: <http://campinas.localmart.com.br/item/rack_para_tv_de_tubo_29_pol_e_som_em_madeira_ma_i_a_e_acabam/75009411 > Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 48: **Rack de TV tela plana.** Disponível em: <https://www.leroymerlin.com.br/rack-retro-para-tv-de-ate-55-polegadas-com-1-porta-paladio-moveis-bechara-off-white---cinamomo_1567028436> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

Figura 49: **Móveis da Companhia de Móveis Brasileiro (CIMO).** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/design/conheca-a-historia-da-lendaria-moveis-cimo-e-seus-desenhos-eternos/>> 19 de fevereiro de 2022.

Figura 50: - **Cadeira da linha Móveis Z e Buffet L'atelier.** Disponível em: <<https://www.desmobilia.com.br/produto/moveis-z-1352>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022. <<https://www.desmobilia.com.br/produto/buffet-l-atelier-1547>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figura 51: **Estante Unilabor, Cadeira Móvel Contemporânea e Cadeira Oca.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/dos-palacios-de>

brasilia-a-leiloes-milionarios-qual-o-segredo-do-design-brasileiro.shtml> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022. <https://now.westwing.com.br/poltrona-clark-natural-4117.html?simple=DEQ20WES43959-5275&gclid=CjwKCAiAx8KQBhAGEiwAD3EiP4jpieZ3aGbbzHLeOeVR3s6lvZz8GloIFuG8Ls6zlm25miHLRt3Z4xoCTGoQAvD_BwE> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figura 52: - **Sofá multifuncional da Angesta nos anos 1960.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lu3Av9QJOpg>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figuras 53 e 54: **Armário com divisórias Formóveis e Armário Bartira.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YNH63IzpjSM>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figura 55: **Frames da propaganda da Fábrica de Móveis Brasil dos anos 1980.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YNH63IzpjSM>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022

Figura 56: **Poltrona 4 assinada por Jacqueline Terpins.** Disponível em: <<http://www.syene.com.br/blog/index.php/2013/02/>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022

Figuras 57 e 58: **Armário Bartira e Mesa com cadeiras cromadas dos anos 1990.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=olq_I3BQv_s> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figuras 59 e 60: **Cama com gaveta acoplada e sofá em anúncios das Casas Bahia nos anos 2000:** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=djRwLxivrNs>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022

Figura 61: **Mesa de cabeceira 1.** Disponível em: <https://www.madeiramadeira.com.br/mesa-de-cabeceira-luis-xv-edn-moveis-2328439.html?seller=3252&origem=pla-2328439&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_content=mesas-de-cabeceira-777&utm_term=&utm_id=14948672148&gclid=Cj0KCQiA0p2QBhDvARIsAACSOONd1nUPUmvjqKAWOz-GsLO3-AAec00owFF5cBXJse8OZSGtuEil9FUaAm_bEALw_wcB> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022

Figura 62: **Mesa de cabeceira 2.** Disponível em: <<https://www.schumann.com.br/mesa-para-cabeceira-be-mobiliario-retro-p1078140?pp=/44.4497/>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figura 63: **Mesa de cabeceira 3.** Disponível em: <<https://www.casasbahia.com.br/mesa-de-cabeceira-classic-3-gavetas-corredica->

metal-laqueada-preto-10100568/p/10100568?utm_medium=Cpc&utm_source=google_freelisting&IdSku=10100568&idLojista=22847> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022

Figura 64: **Cama patente.** Disponível em: <<https://www.saopauloinfoco.com.br/a-cama-de-todo-paulistano-a-historia-da-patente/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 65: **Mesa Eames retangular.** Disponível em: <<https://www.bellabrasildecor.com.br/mesa-charles-eames-retangular-de-vidro-pe-palito>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022

Figura 66: **Site E-commerce das Lojas Jacaúnas.** Disponível em: <<https://jacauna.com.br/moveis.html>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022

Figura 67: **Site E-commerce Tok&Stok.** Disponível em: <<https://www.tokstok.com.br/moveis/aparadores-e-buffets>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022

Figura 68: **Página do site da loja Casas Bahia.** Disponível em: <<https://www.casasbahia.com.br/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 69: **Manual de montagem da Cadeira Eames.** Disponível em: <https://www.google.com/search?q=manual+de+montagem+eames+cadeira+garden+life&hl=pt-BR&sxsrf=APq-WBtZr8_zBtqIDl7ou_b9G37zKK13-Q:1645322778013&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi3pOX9mI32AhViGLkGHb4xCgcQ_AUoAnoECAEQBA&biw=1920&bih=969&dpr=1#imgrc=cSZXzz3B0tPI-M> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 70: **Vídeo tutorial de montagem de uma mesa gamer .** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=anc9I6Oovb4&t=69s>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 71: **Vídeos tutoriais de DIY.** Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=moveis+diy> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 72: **Guarda-Roupas Provençal Fendi Nouveau.** Disponível em: <<https://www.kleinerschein.com.br/guarda-roupas-provençal-classico-lavanda-fendi-nouveau-5787>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 73: **Modelo de móvel com preço intermediário.** Disponível em: <https://www.leroymerlin.com.br/estante---bar-willie-maxima-cacau-marrom-escuro_1566873030> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 74: **Móveis vendidos em lojas populares 1.** Disponível em: <<https://www.pontofrio.com.br/Moveis/quartos/guardaroupa/guarda-roupa-casal-6->

portas-2-gavetas-paris-espresso-moveis-14660506.html?IdSku=14660506> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 75: **Móveis vendidos em lojas populares 2.** Disponível em: <<https://www.pontofrio.com.br/conjunto-de-mesa-canto-alemao-fit-com-2-cadeiras-napoli-imbuia-mascavo/p/1505187752> > Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 76: **Cama baú.** Disponível em: <https://www.homify.com.ar/libros_de_ideas/2429362/8-camas-com-gavetas-para-mandar-fazer-ja> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 77: **Móvel de serviço multifuncional.** Disponível em: <<https://www.cmarceneiro.com.br/produto/tabua-de-passar-roupas-deslizante-modtp450>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 78: **Sofá cama.** Disponível em: <<https://www.magazineluiza.com.br/sofa-retratil-reclinavel-4-lugares-veludo-alemanha-smp/p/121931906/mo/msof/>>

Figura 79: **Nicho de parede.** Disponível em: <<https://www.decoracaodecasa.com.br/nicho-de-parede/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 80: **Puffs.** Disponível em: <<https://casaconstrucao.org/moveis/puff-para-sala/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 81: **Mesa embutida.** Disponível em: <<https://www.decorfacil.com/salas-de-jantar-pequenas/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 82: **Conjunto de quarto compacto.** Disponível em: <<https://www.magazineluiza.com.br/quarto-completo-compacto-casal-paris-santos-andira-santos-andira/p/jb70507c89/mo/mpqc/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 83: **Cama com gavetas.** Disponível em: <https://www.madeiramadeira.com.br/cama-solteiro-5-gavetas-e-nicho-madeira-macica-floro-inter-link-544661.html?origem=pla-544661&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_content=camas&utm_term=&utm_id=14998355700&gclid=CjwKCAiAx8KQBhAGEiwAD3EiP8egouHrEPqppHFVqKu2teWCggMu_yjlaKxignOmXQOZ4ZS45Bo-KxoCZFWQAvD_BwE> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 84: **Armário acoplado com porta de correr.** Disponível em: <https://fotos.habitissimo.com.br/foto/armario-de-cozinha-e-frente-de-armario-porta-correr_807025> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 85: **armário vertical**. Disponível em: <<https://br.vazlon.com/armario-cozinha-vertical#!>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 86: **Armário flexível e multifuncional**. Disponível em: <https://www.americanas.com.br/produto/3069797257?epar=bp_pl_00_go_mv_todas_geral_gmv&opn=YSMESP&WT.srch=1&gclid=Cj0KCQiA3fiPBhCCARIsAFQ8QzXfAwG6jnR37x3Nn69XRTTqZZ07ZHLuG_H_zraR61zR1opKrAwiHKYAKcSEALw_wcB> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 87: **Mesa retrátil com bancos**. Disponível em: <<https://dicasdearquitectura.com.br/mesas-com-bancos-embutidos/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 88: **Pia com armário embutido e gavetas**. Disponível em: <https://fotos.habitissimo.com.br/foto/armario-para-pia-embutido_997353> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 89: **Prateleiras de cozinha**. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/revista/prateleira-para-cozinha-39-modelos/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 90: **Móvel projetado para área de serviço**. Disponível em: <<https://www.odcasa.com/post/5-modelos-de-varal-para-lavanderias-pequenas>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 91: **Varal acoplado em um nicho**. Disponível em: <<https://www.viajandonoape.com.br/2018/05/29/tipos-de-varais-dicas-e-acessorios-para-a-lavanderia/varal-embutido-armario-lavanderia-area-de-servico/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 92 e 93: **Móveis planejados para quarto e cozinha**. Disponível em: <[http://emelmovéis.com.br/#iLightbox\[gallery_image_1\]/1](http://emelmovéis.com.br/#iLightbox[gallery_image_1]/1)> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 94: **Modelo de guarda-roupas modulado**. Disponível em: <<https://www.casamoveisbr.com.br/quarto/armarios-modulados/armario-modulado-premium-criado-35-cm-com-2-gavetas-robél-moveis>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 95: **Planta de um apartamento lançamento**. Disponível em: <<https://www.mrv.com.br/imoveis/apartamentos/alagoas/maceio/petropolis/residencial-mata-dos-sabias#&gid=3&pid=2>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 96: **Cozinha compacta com móveis planejados e personalizados**. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/revista/armario-de-cozinha-planejado/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 97: **Poltrona estante para livros.** Disponível em: <<https://www.2quartos.com/ideias-moveis-multifuncionais/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 98: **Mesa retrátil.** Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/revista/mesa-dobavel/>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 99: **Modelos de cabeceiras para cama box 1 .** Disponível em: <https://www.americanas.com.br/produto/3486053865?pfm_carac=Interior%20M%C3%B3veis&pfm_index=1&pfm_page=brand&pfm_pos=grid&pfm_type=vit_product_grid&tamanho=Casal&cor=Bege> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 100: - **Modelos de cabeceiras para cama box 2.** Disponível em: <<https://www.lyamdecor.com.br/moveis-e-decoracao/quarto-adulto/cabeceiras-de-casal/cabeceira-cama-box-painel-casal-queen-160-cm-dalia-w01-facto-branco-lyamdecor>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 101: **Apoio de copo para sofá.** Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Bandeja-Esteira-Bra%C3%A7o-Porta-Controlado/dp/B07T8Q3NMB>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022

Figura 102: **Mesa de apoio.** Disponível em: <https://www.americanas.com.br/produto/1688408821?epar=bp_pl_00_go_mv_todas_geral_gmv&opn=YSMESP&WT.srch=1&gclid=Cj0KCQiAu62QBhC7ARIsALXijXTu4UZPd385-KhIQItiesUI6mTndfQzuBoVu7yGCv8gQyc8h-0K3SlAohnEALw_wcB&cor=Laca%20Preto> Acesso em: 19 de fevereiro de 2022